

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CLEBER CAMPOS CARVALHO

**CONHECENDO OS CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL: ACESSO A
CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA ÁREA
TECNOLÓGICA DE PESCA E AQUICULTURA**

Vitoria/ES

2025

CLEBER CAMPOS CARVALHO

**CONHECENDO OS CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL: ACESSO A
CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA ÁREA
TECNOLÓGICA DE PESCA E AQUICULTURA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo Campus Vitória, vinculado à Linha de Pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Orientador: Prof. Dr. Gabriel Domingos Carvalho

Vitoria/ES

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

C331c Carvalho, Cleber Campos.

Conhecendo os caminhos para uma educação integral : acesso a cursos técnicos integrados ao ensino médio na área tecnológica de pesca e aquicultura / Cleber Campos Carvalho. – 2025.

95 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Gabriel Domingos Carvalho.

Dissertação (mestrado em ProfEPT) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Vitória, 2025.

1. Ensino profissional – Estudo e ensino. 2. Histórias em quadrinhos na educação. 3. Prática de ensino. 4. Educação integral. 5. Professores – Formação. I. Carvalho, Gabriel Domingos. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 374.013

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116


**CONHECENDO OS CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL:
ACESSO A CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO
NA ÁREA TECNOLÓGICA DE PESCA E AQUICULTURA**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 29 de outubro de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA


Doutor Gabriel Domingos Carvalho
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **GABRIEL DOMINGOS CARVALHO**
Data: 31/10/2025 11:59:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Doutor Aldo Rezende
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Interno


(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Documento assinado digitalmente
 **ALDO REZENDE**
Data: 30/10/2025 11:12:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutora Giuliana de Sá Ferreira Barros
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG

Membro Externo

(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Documento assinado digitalmente
 **GIULIANA DE SA FERREIRA BARROS**
Data: 29/10/2025 15:20:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

CARVALHO, Cleber Campos; CARVALHO, Gabriel Domingos. **Navegando saberes: conhecendo os caminhos para uma educação integral**. Vitória: Ifes, 2025. 25 p. (Guia informativo aos estudantes ingressantes).

Produto Educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 29 de outubro de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA

Doutor Aldo Rezende
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Interno

(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)



Documento assinado digitalmente

ALDO REZENDE

Data: 30/10/2025 11:10:57-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutora Giuliana de Sá Ferreira Barros
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG
Membro Externo

(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)



Documento assinado digitalmente

GIULIANA DE SA FERREIRA BARROS

Data: 29/10/2025 15:20:38-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho ao meu filho, Cleber Campos Carvalho Filho, fonte maior da minha inspiração, cuja presença me fortalece e me motiva a buscar sempre o melhor. É nele que encontro diariamente a razão da minha perseverança e a certeza de que cada esforço vale a pena.

Estendo esta dedicatória ao meu orientador, Professor Gabriel Domingues Carvalho, pela orientação firme, paciência e confiança depositada ao longo desta jornada, contribuindo não apenas para o desenvolvimento deste trabalho, mas também para meu crescimento acadêmico e pessoal.

Aos professores do Programa ProfEPT, que, com dedicação e excelência, compartilharam conhecimentos valiosos e inspiraram a construção de novos olhares sobre a educação e sobre o papel transformador da ciência em nossa sociedade.

Aos meus pais, que sempre foram meu alicerce, pelo incentivo incondicional, pelas palavras de apoio nos momentos mais difíceis e pelo exemplo de determinação que carrego comigo.

Aos meus colegas de turma, pela parceria, pela amizade construída nos dias de desafios e conquistas, e por compartilharmos junta esta caminhada repleta de aprendizados.

Aos adolescentes que participaram desta pesquisa, cuja contribuição foi essencial para a realização deste estudo, e que, com suas vozes e experiências, dão sentido à busca por uma educação mais justa e transformadora.

E, acima de tudo, agradeço a Deus, que me concedeu força para enfrentar os obstáculos, serenidade nos momentos de incerteza e luz para guiar cada passo desta trajetória. Sem a Sua presença, nada disso teria sido possível.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os processos de acesso e permanência de estudantes das comunidades do litoral, situadas na área de abrangência do Ifes – Campus Piúma, aos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (EMI) na área de Recursos Pesqueiros. O projeto está vinculado à linha de pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)” e se alinha à proposta do Macroprojeto 6 do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Para contextualizar a temática, apresenta-se inicialmente um breve histórico sobre a origem da educação profissional no Brasil, considerando a dualidade histórica da educação brasileira. Em seguida, discute-se o papel social dos Institutos Federais (IFs) no desenvolvimento do país, frente ao aumento da demanda por essa modalidade de ensino, à seletividade dos processos de admissão e à necessidade de democratizar e ampliar o acesso ao ensino público de forma mais equitativa. Dessa forma, destaca-se a importância de ir além dos sistemas de ingresso, de modo que a democratização do ensino público não se limite à ampliação de vagas, mas se concretize por meio da efetiva ocupação dessas vagas, com foco na permanência e na qualidade do ensino. Ainda no referencial teórico, busca-se compreender como as desigualdades sociais são mantidas e reproduzidas em diversas esferas da vida social, estabelecendo uma relação entre o EMI e a possibilidade de uma “travessia”: da realidade imposta pelo modo de produção vigente para uma nova realidade mais justa e emancipadora. Quanto à metodologia, realizou-se uma pesquisa qualitativa, por meio da aplicação de questionários aos alunos do Ifes Campus Piúma. Os dados revelaram que o capital cultural das famílias constitui um fator fundamental na definição da trajetória escolar dos estudantes, influenciando a escolha da instituição em que cursarão o Ensino Médio. Em contrapartida, estudantes oriundos de famílias com menor capital cultural enfrentam maiores dificuldades para estabelecer critérios de escolha da instituição. Por fim, foi elaborado um produto educacional (PE), caracterizado como uma história em quadrinhos (HQ), com o objetivo de divulgar e informar sobre os cursos técnicos integrados ao EM oferecidos pelo Ifes – Campus Piúma.

Palavras Chaves: Ensino Médio Integrado. Educação Profissional e Tecnológica. História em Quadrinhos. ProfEPT.

ABSTRACT

This study aims to analyze the processes of access and permanence of students from coastal communities within the area served by the Ifes – Piúma Campus, in relation to the Technical High School Integrated Programs in the field of Fisheries Resources. The project is linked to the research line “*Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (PTE)*” and aligns with Macroproject 6 of the Graduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT). To contextualize the theme, the study initially presents a brief historical overview of the origins of professional education in Brazil, considering the historical duality of Brazilian education. It then discusses the social role of Federal Institutes (IFs) in national development, given the increasing demand for this educational modality, the selectivity of admission processes, and the need to democratize and expand access to public education more equitably. Thus, it emphasizes the importance of going beyond admission systems, so that the democratization of public education is not limited to expanding the number of openings, but is realized through the effective occupation of these spots, focusing on student retention and quality education. Within the theoretical framework, the research seeks to understand how social inequalities are maintained and reproduced across different spheres of social life, establishing a connection between Integrated Technical High School education and the possibility of a “*passage*”—from the reality imposed by the current mode of production to a fairer and more emancipatory reality. Methodologically, this is a qualitative study, conducted through questionnaires applied to students of Ifes – Piúma Campus. The findings revealed that families’ cultural capital plays a decisive role in shaping students’ educational trajectories, influencing their choice of high school institution. Conversely, students from families with lower cultural capital face greater challenges in defining such choices. Finally, an educational product (EP) was developed in the form of a comic book (HQ), aimed at disseminating and informing about the integrated technical high school courses offered by Ifes – Piúma Campus.

Keywords: Integrated High School. Professional and Technological Education. Comic Book. ProfEPT.

LISTRA DE FIGURAS

Figura 1. Resultado sobre o curso técnico em que os estudantes estão matriculados	51
Figura 2. Resultado sobre o conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	51
Figura 3. Resultado sobre a contribuição do curso para a formação integral	52
figura 4. Resultado sobre as motivações para a escolha dos cursos técnicos	54
Figura 5. Resultado sobre o nível de escolaridade dos responsáveis	55
Figura 6. Resultado sobre como conheceram o curso de Recursos Pesqueiros	56
Figura 7. Resultado sobre vínculo familiar com atividades pesqueiras	58
Figura 8. Resultado sobre a necessidade de comunicação mais acessível do Ifes	60

LISTA DE SIGLAS

Capes - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP - Comitês de Ética e Pesquisa

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais EM - Ensino Médio

EMI - Ensino Médio Integrado

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

HQ - História em Quadrinhos

Ifes - Instituto Federal do Espírito Santo IFs - Institutos Federais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da MEC - Ministério da Educação

PE - Produto Educacional

PPI - Plano de Desenvolvimento Institucional

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLA - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PE - Produto Educacional

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS	17
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
3.1 HISTÓRIAS DA DUALIDADE NA EPT	18
3.2 OS INSTITUTOS FEDERAIS E SEU PAPEL SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS	21
3.3 O IMPACTO DO IFES CAMPUS PIÚMA NA REGIÃO SUL LITORÂNEA DO ESPÍRITO SANTO: PERSPECTIVAS ECONÔMICAS, SOCIAIS, AMBIENTAIS E CULTURAIS ATRAVÉS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA ÁREA TECNOLÓGICA DE PESCA E AQUICULTURA	23
3.4 ENSINO MÉDIO INTEGRAL COM POSSIBILIDADE DE TRANSCENDER A REALIDADE DA CLASSE TRABALHADORA	25
3.5 ESCOLA UNITÁRIA EM GRAMSCI.....	27
3.6 INTELECTUAIS ORGÂNICOS EM GRAMSCI E SUA RELAÇÃO COM O EMI	29
3.7 TRABALHOS COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO OMNILATERAL.....	30
3.7.1 Concepções de trabalho	31
3.7.2 Relação trabalho e educação	33
3.7.3 O trabalho como princípio educativo na EPT	35
3.8 PRINCÍPIOS DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO	38
3.9 TRABALHOS QUE DIALOGAM COM A TEMÁTICA DA PESQUISA.....	43
4. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO	48
4.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA	48
4.2 LOCAL DA PESQUISA	49
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	50
4.4 ABORDAGEM PARA O LEVANTAMENTO DE DADOS.....	51
4.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	52
5. RESULTADOS E DISCURSÕES	55

5.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO IFES CAMPUS PIÚMA	56
5.2 CONTRIBUIÇÕES DOS SETORES PRODUTIVOS.....	68
6. PRODUTO EDUCACIONAL.....	71
6.1 CONVITE PARA OFICINA.....	73
6.2 VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	74
6.2.1. Feedback dos Discentes	74
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
8. REFERÊNCIAS	
APÊNDICE A - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE	83
APÊNDICE B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido TALE (OFICINA)	85
APÊNDICE C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE.....	88
APÊNDICE D - Consentimento de participação na pesquisa	92
APÊNDICE E - Consentimento de participação na (OFICINA).....	93

APRESENTAÇÃO

Graduei-me em Educação Física pelo Centro Universitário São Camilo – ES em 2011 e, no ano seguinte, iniciei minha atuação na rede municipal de ensino em Itapemirim. Nesse período, conciliei minha prática docente com a realização de duas outras graduações, em Artes e em Pedagogia, o que ampliou minha formação e me possibilitou atuar em diferentes áreas da educação básica.

Em 2023, ingressei no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), Campus Vitória. Diante dessa nova etapa de formação, tive a responsabilidade de desenvolver uma pesquisa que pudesse contribuir para democratizar o acesso ao Ensino Médio Integrado (EMI) no Ifes, em especial nos cursos técnicos voltados para Recursos Pesqueiros, ofertados pelo Ifes Campus Piúma.

A escolha por esse campo de investigação se justifica pela minha trajetória profissional junto a uma comunidade pesqueira, onde atuo desde 2015. Nesse contexto, observei que muitas crianças não conseguiam avançar nos estudos, frequentemente sem concluir sequer a etapa obrigatória da educação básica. Além disso, percebia que o ingresso nos Institutos Federais se concentrava majoritariamente em estudantes oriundos das escolas localizadas nos centros urbanos, o que reforçava a exclusão de jovens do interior e das comunidades tradicionais, como as pesqueiras.

Foi a partir desse cenário que defini o foco da pesquisa: compreender as percepções, expectativas e desafios enfrentados pelos estudantes em relação ao EMI do Ifes – Campus Piúma, articulando o debate entre a instituição, a comunidade local e o setor produtivo da pesca e aquicultura.

A motivação pelo tema surgiu do desejo de contribuir para a construção de práticas educativas que fortaleçam o vínculo entre escola, comunidade e mundo do trabalho, garantindo que os jovens de comunidades pesqueiras tenham não apenas acesso, mas também condições de permanência e sucesso no Ensino Médio Integrado. Para

tanto, o produto educacional desenvolvido no âmbito do mestrado foi concebido em formato de História em Quadrinhos (HQ), com o objetivo de aproximar, de maneira acessível e comunicativa, as informações sobre o EMI dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental, despertando neles o interesse e a consciência sobre essa oportunidade formativa.

Assim, o trabalho que ora apresento organiza-se em seções que dialogam entre si: a primeira dedicada à introdução, onde apresento a justificativa, o problema, os objetivos e a hipótese da pesquisa; seguida da revisão bibliográfica, que discute as bases teóricas sobre formação humana integral, o papel dos Institutos Federais e a função social da Educação Profissional e Tecnológica. Posteriormente, descrevo a metodologia adotada, os procedimentos de análise de dados e as contribuições do produto educacional elaborado. Por fim, apresento as considerações finais, refletindo sobre os resultados obtidos e as possibilidades de continuidade do trabalho em contextos educacionais semelhantes.

1. INTRODUÇÃO

Caracterizada pela dualidade estrutural a educação no Brasil foi historicamente pautada por um ensino profissionalizante, desde sua origem, para as camadas populares e uma formação propedêutica para as camadas dominantes da sociedade. Somente com o decreto de 5.154/2004 é que se viu a possibilidade de integração entre o EM e a educação profissional (BRASIL, 2004).

Com essa possibilidade de articulação, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, reorganizados pela lei 11.892/2008, foram pensados de forma estratégica para um novo cenário político de educação profissional e tecnológica (EPT), visando à promoção da justiça social e a socialização dos conhecimentos científicos. Dentro das finalidades dos Institutos Federais (IFs) descritas na lei de criação, de 2008, destaca-se aquela destinada ao desenvolvimento local e regional onde estão implantados os seus campi (BRASIL, 2008):

IV-orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal (BRASIL, 2008, art.6°).

No entanto, apesar da ampliação de oferta de vagas criada pela lei acima mencionada, com um crescimento de 10,5% em 2020 em relação ao ano anterior (MEC, 2021), a oferta de vagas está longe de corresponder à demanda. Moura (2008) conclui essa afirmativa expondo que entrar nessas instituições de ensino não é tarefa fácil, pois a concorrência por uma vaga é muito elevada. Alguns fatores contribuem para essa demanda, como a qualidade do Ensino, Os Institutos Federais são reconhecidos pela excelência acadêmica e pela formação técnica de alto nível; Infraestrutura, laboratórios bem equipados, bibliotecas e outros recursos que muitas vezes não estão disponíveis em escolas regulares; Oportunidades futuras, diplomas dos IFs são bem vistos no mercado de trabalho, e muitos alunos conseguem boas colocações profissionais ou ingressam em universidades renomadas.

No decorrer destes quinze anos, deste a criação, os Institutos Federais vêm ganhando protagonismo na Educação brasileira como se identifica nas seguintes reportagens: “Campus Vila Velha conquistou o quinto lugar entre as escolas públicas de todo o

Brasil e entre todas as escolas (públicas e privadas) do ES”, (G1 ES, 2020). “Institutos Federais assumem o protagonismo e lideram ranking do Enem na Região” (CORREIO DE MINAS, 2020). “Na rede pública, escolas federais se mantêm como ilhas de excelência”. (O GLOBO, 2009). Com isso se evidencia o crescimento de instituições privadas que oferecem cursos pré-Ifs. Nesse contexto, muitas famílias têm buscado alternativas para aumentar as chances de seus filhos serem aprovados nos processos seletivos dos IFs. As instituições privadas que oferecem cursos preparatórios surgem como uma solução, prometendo preparar os alunos de maneira mais eficaz para enfrentar as provas e exames de admissão.

Portanto, o crescimento das instituições privadas que oferecem cursos pré-IFs não só evidencia a alta competitividade dos processos seletivos dos Institutos Federais, mas também destaca a importância que as famílias atribuem à educação de qualidade e às oportunidades oferecidas pelos Ifs, mas todos têm a mesma condição de arcar com este curso? Neste sentido, os IFs estão constituindo-se como uma instituição pública de qualidade. Com estrutura, laboratórios e professores com alta titulação acadêmica, essas Instituições estão florescendo como diferencial em relação às demais escolas de ensino médio, aumentando assim, a procura por esta modalidade de ensino. Segundo Sousa et al. (2019) “o desempenho na prova do Enem das instituições da rede federal apresenta-se de modo geral, mais elevado quando comparado aos outros tipos de instituições (estaduais, municipais e privadas)”. O Ifes campus Piuma desempenha um papel crucial na dinâmica socioeconômica da região sul litorânea do Espírito Santo especialmente através dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura. Esse papel pode ser analisado sob várias perspectivas: Capacitação Profissional; Inovação e Tecnologia; Empreendedorismo; Inclusão Social; Desenvolvimento Comunitário; Sustentabilidade; Educação Ambiental; Valorização da Cultura Local; Intercâmbio de Conhecimentos. Porém, diante desse cenário, qual o público que os cursos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio dos IFs estão atingindo? O público ingresso no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio dos IFs tem relação direta ou indireta com os cursos oferecidos, que possibilitaria as potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural da localidade onde o campus está inserido? Qual o papel do Ifes campus Piuma no contexto da dinâmica

socioeconômica e cultural da região sul litorânea em especial a partir dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura?

Em "Educação básica e educação tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração", Moura (2014) discute a extrema desigualdade socioeconômica no Brasil e seu impacto na vida da classe trabalhadora. Ele argumenta que muitos filhos de trabalhadores são obrigados a buscar inserção no mercado de trabalho muito antes dos 18 anos devido à necessidade de complementar a renda familiar. Essa inserção precoce limita as oportunidades educacionais e de desenvolvimento pessoal desses jovens, perpetuando o ciclo de pobreza e exclusão social.

Este estudo se justifica pela necessidade de se refletir, a nível geral, sobre o acesso dos estudantes, da classe trabalhadora ao Ensino Técnico Integrado dos IFs, de modo a tecer uma relação com a democratização da Rede Federal da EPT quanto ao acesso aos cursos oferecidos, àqueles tão pouco privilegiados, construindo novos sujeitos capazes de se inserir no mundo do trabalho, restabelecendo o ideal da modernidade de liberdade, igualdade e fraternidade.

Conforme apontado por Pacheco:

Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados pela ousadia e inovação, necessárias a uma política e um conceito que buscam antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa (PACHECO, 2011, p. 12).

Assim, os Institutos Federais devem ser compreendidos como projetos de futuro, cuja missão extrapola os muros escolares e se vincula à construção de uma sociedade que articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia de modo integrado, humanizador e transformador, reafirmando o ideal gramsciano e freireano de uma escola voltada à emancipação da classe trabalhadora.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL:

Explorar o acesso de estudantes das comunidades do litoral, situadas na área de abrangência do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Piúma, aos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (EMI) na área tecnológica de Pesca e Aquicultura.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Caracterizar a região do litoral sul quanto aos aspectos socioeconômicos e culturais;
- Destacar os pressupostos filosóficos e político-pedagógicos da proposta de formação humana integral enquanto concepção da EPT
- Relacionar a proposta político pedagógica do ifes campus piúma com a dinâmica socioeconômica e cultural do litoral sul;
- Identificar a partir do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes ingressantes no período de 2022 a 2024, os principais problemas relacionados ao comprometimento do processo de ingresso de estudantes das comunidades pesqueiras aos cursos ofertados no ifes campus piúma;
- Produzir de forma colaborativa um material de divulgação dos cursos junto à comunidades pesqueiras;

Diante desses objetivos, o próximo capítulo será dedicado à apresentação dos fundamentos teóricos que embasam esta pesquisa. Esse referencial buscará sustentar as análises sobre os pressupostos filosóficos e político-pedagógicos da formação humana integral, fornecendo suporte conceitual para compreender tanto o projeto pedagógico dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura quanto o perfil sociocultural dos estudantes e da comunidade em que estão inseridos. A revisão de literatura também contribuirá para iluminar as discussões sobre os mecanismos de comunicação institucional e sobre o papel da escola na valorização dos arranjos locais. Em seguida, serão descritos os

procedimentos metodológicos, os aspectos éticos considerados e, por fim, a apresentação dos resultados, acompanhados do produto educacional — o material didático em formato de HQ — evidenciando sua pertinência e aplicabilidade no contexto do Ensino Médio Integrado.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Serão apresentadas as matrizes teóricas que subsidiarão nossas discussões sobre o acesso de estudantes do litoral sul do Espírito Santo ao EMI do Ifes Campus Piúma, enfatizando a necessidade de criar ‘pontes’ entre as comunidades pesqueiras e a instituição federal.

Essas ‘pontes’ são essenciais para garantir o acesso, a permanência e o sucesso de estudantes das classes populares à luz dos pressupostos da formação humana como concepção de educação emancipatória, refletindo sobre a dualidade estrutural como um marco histórico da educação brasileira.

Assim, seguiremos no primeiro momento sobre o histórico da dualidade estrutural na educação profissional no Brasil, em seguida abordaremos os IFs como instituição com a possibilidade de transcender a realidade imposta pelo modo de produção capitalista, posteriormente apresentamos o EMI ao técnico como possibilidade de formação Humana omnilateral e o trabalho como princípio educativo, e por fim, abordaremos o processo de democratização para o acesso aos IFs considerando o capital cultural das famílias dos estudantes, com destaque para os estudantes das comunidades populares pesqueiras.

3.1. HISTÓRIA DA DUALIDADE NA EPT

A dualidade estrutural da educação brasileira, em especial, da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil tem, na sua história, uma escolar destinada aos integrantes das classes dominantes, dirigentes, que eram preparados para progredir nos estudos ao nível mais avançado, e outra para atender os desfavorecidos economicamente, destinando-os a preparação da mão de obra para atender as necessidades do mercado.

Moura (2007) destaca que, a criação, a partir do século XIX, do Colégio das Fábricas da Escola de Belas Artes e do Instituto Comercial no Rio de Janeiro, foi uma das primeiras iniciativas de educação profissional de carácter assistencialista aos pobres.

A educação profissional no Brasil tem, portanto, a sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, ou seja, de atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contraordem dos bons costumes (MOURA, 2007, p. 6).

No início do século XX foram criadas as Escolas de Aprendizes Artífices, por Nilo Peçanha, e instaladas dezanove delas em 1910 nas várias unidades da Federação. Estes liceus foram custeados pelo Estado Brasileiro, e objetivavam atender as necessidades emergentes dos empreendimentos na agricultura e na indústria. Para Moura (2014), a partir do decreto de Nilo Peçanha, de 1909, a formação dos trabalhadores torna-se uma necessidade econômica e não mais uma medida exclusivamente social como em sua gênese, quando se destinou a proporcionar ocupação aos desvalidos da sorte e da fortuna.

A partir da década de 1940 a educação nacional foi organizada por leis orgânicas, pelo então ministro da educação, Gustavo Capanema. Neste cenário vale a pena destacar o Decreto-lei 4.048/1942 que cria o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), que deu origem ao que hoje se conhece como Sistema “S”, revelando a opção governamental de repassar, por meio de subsídios, à iniciativa privada a tarefa de preparar “mão-de-obra” para o mundo produtivo (MOURA 2007).

Ciavatta (2005) reforça que, esse novo cenário traz um carácter estrutural ao dualismo, ao reforçar a segmentação da proposta de educação consoante aos setores produtivos, separando os que deveriam ter uma formação propedêutica para continuidade nos estudos, àqueles que deveriam ter uma formação profissional para exercer atividades estritamente ligadas à produção.

Moura (2007) destaca que, em 1961, com a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os estudantes provenientes dos colégios quanto os do ensino profissional poderiam dar continuidade aos estudos no ensino superior, o que

não era permitido anteriormente. No entanto, o autor salienta que:

É importante frisar que essa dualidade só acabava formalmente já que os currículos se encarregaram de mantê-la, uma vez que a vertente do ensino voltada para a continuidade de estudos em nível superior e, portanto, destinada às elites, continuava privilegiando os conteúdos que eram exigidos nos processos seletivos de acesso à educação superior, ou seja, as ciências, as letras e as artes. Enquanto isso, nos cursos profissionalizantes, esses conteúdos eram reduzidos em favor das necessidades imediatas do mundo do trabalho. (MOURA, 2007, p. 11).

Apesar da equivalência dos cursos, e a possibilidade de acesso à universidade, o que se viu foi uma ideologia que ao possibilitar também restringia e dificultava esse acesso por meio do currículo, o que em tese não colocava o fim do dualismo no ensino, mas passava a responsabilidade para os sujeitos envolvidos no processo.

Em 1971, por meio da Lei n.º 5.692/71-Lei da Reforma de Ensino de 1º e 2º graus há uma profunda alteração da educação básica, que incluiu a tentativa de estruturar o EM, tornando compulsória a profissionalização no 2º grau em todas as escolas. Diante disto, Moura (2007) ressalta que, a falta de profissionais e de infraestrutura específica contribuiu para que a profissionalização nos sistemas públicos estaduais ocorresse de forma amplamente problemática. Em contrapartida, escolas técnicas e agrotécnicas federais, segundo o autor, consolidava-se como referência de qualidade na formação de técnicos de nível médio.

Em abril de 1997, poucos meses após a promulgação da LDB ocorrida em dezembro de 1996, foi deliberado o Decreto n.º 2.208/1997 retornando, legalmente, o ensino médio puramente propedêutico. Assim identifica Moura (2007, p. 16).

Como a educação brasileira é estruturada na nova LDB em dois níveis _ educação básica e educação superior, ea educação profissional não está em nenhum dos dois, consolida-se a dualidade de forma bastante explícita. Dito de outra maneira, a educação profissional não faz parte da estrutura da educação regular brasileira. É considerada como algo que vem em paralelo ou como um apêndice e, na falta de uma denominação mais adequada, resolveu-se tratá-la como modalidade, o que efetivamente não é correto (MOURA, 2007, p. 16).

Neste contexto, mediante instrumentos legais, a dualidade historicamente instituída na educação brasileira, restringia a educação propedêutica aos mais pobres e pautava-se na manutenção de direitos àqueles pertencentes às classes sociais

detentoras dos meios de produção.

Após muitos embates, o decreto n.º 2.208/1997 foi revogado e substituído pelo Decreto n.º 5.154 em 23 de julho de 2004. O novo decreto regulamentou a proposta de integração a partir do EM, por sua vez, incorporada à criação e expansão dos IFs.

3.2. OS INSTITUTOS FEDERAIS E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL NO PAÍS

Nesta seção será discutida, brevemente, a proposta de superação da dualidade entre o EM e a EP e a necessidade de aumentar o número de matrículas na rede federal de EP e sua finalidade para as comunidades de seu entorno.

Os Institutos Federais desempenham um papel crucial no desenvolvimento social do Brasil, especialmente desde a transformação dos antigos CEFETs em IFETs, conforme estabelecido pela Lei n.º 11.892 de 2008. Esta legislação marcou não apenas uma expansão quantitativa, mas também uma ampliação qualitativa das funções dessas instituições, agora denominadas Institutos Federais (IFs), que passaram a abranger desde a educação básica até a superior, em múltiplos campi.

Um dos pontos mais significativos da lei é a orientação dos IFs para se alinharem com as demandas sociais locais. O artigo 6º destaca que os institutos devem direcionar sua oferta formativa em prol da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais regionais, identificados através do mapeamento das potencialidades locais. Essa diretriz visa não apenas formar profissionais qualificados, mas também impulsionar o desenvolvimento socioeconômico e cultural das comunidades onde estão inseridos.

Mészáros (2005) ressalta que a educação não deve se restringir ao ambiente acadêmico, mas deve interagir com a sociedade, emergir nos espaços públicos e abrir-se para o mundo. Essa visão amplia o papel dos Institutos Federais, que se tornam não apenas centros de ensino, mas também agentes de transformação social ao promoverem uma educação que vai além da mera qualificação para o mercado, buscando uma formação integral para a vida.

Paulo Freire (2011) complementa essa perspectiva ao afirmar que o conhecimento é um processo social dinâmico, exigindo a constante interação entre ação e reflexão sobre a realidade. Essa abordagem reflexiva e transformadora é fundamental para a relação dialética que os Institutos Federais estabelecem com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e intelectual dos indivíduos e formando cidadãos conscientes e responsáveis.

Pacheco (2011), ao discutir os Institutos Federais, destaca que eles são estruturados a partir das relações sociais existentes, fomentando o compartilhamento de ideias e a formação de uma cultura participativa. Essa interação fortalece não apenas a educação técnica e tecnológica, mas também os laços sociais e culturais nas comunidades onde os Institutos estão inseridos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes (2019-2024) reforça essa concepção ao afirmar que a educação profissional deve ser fundamentada no trabalho como princípio educativo, integrando atividades materiais e produtivas aos conhecimentos da ciência, arte, cultura, técnica e tecnologia. Esse enfoque multidimensional visa capacitar os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a transformação das condições naturais e sociais da vida, promovendo uma formação emancipatória e ampliando suas capacidades e potencialidades humanas.

Portanto, os Institutos Federais não apenas respondem às demandas por educação técnica e tecnológica, mas também desempenham um papel essencial na construção de um futuro mais justo e inclusivo, fortalecendo o desenvolvimento local e contribuindo para a formação integral dos cidadãos brasileiros.

Contudo, uma sociedade marcada por profundas desigualdades estruturais e baseada na exploração do trabalho impõe obstáculos significativos que restringem severamente o acesso da classe trabalhadora não apenas a bens materiais e culturais, mas também aos direitos públicos essenciais garantidos pelo Estado Democrático, como é o caso de uma educação de qualidade pautada nos princípios da formação emancipatória. Entre essas desigualdades, destacam-se as de ordem

socioeconômica, que obrigam muitos jovens a ingressar precocemente no mercado de trabalho, impossibilitando sua permanência em cursos integrais; as territoriais, expressas na distância entre as instituições e as comunidades periféricas, rurais e pesqueiras; e as culturais e simbólicas, que, conforme Bourdieu (1998), refletem a desigual distribuição do capital cultural e o sentimento de não pertencimento de muitos estudantes ao espaço escolar. Soma-se a isso a desigualdade tecnológica, que limita o acesso à internet e a equipamentos digitais, dificultando a participação em processos seletivos e atividades pedagógicas, bem como as desigualdades de raça e gênero, que afetam de modo mais intenso mulheres, jovens negros e indígenas, historicamente excluídos das oportunidades educacionais. Essa realidade contrasta diretamente com o papel dos Institutos Federais como agentes potenciais de equalização social e educacional. Embora essas instituições busquem atender às demandas locais e promover oportunidades inclusivas, a persistência dessas desigualdades profundas continua a dificultar o pleno acesso, a permanência e o êxito da classe trabalhadora na Educação Profissional e Tecnológica.

3.3. O IMPACTO DO IFES CAMPUS PIÚMA NA REGIÃO SUL LITORÂNEA DO ESPÍRITO SANTO: PERSPECTIVAS ECONÔMICAS, SOCIAIS, AMBIENTAIS E CULTURAIS ATRAVÉS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA ÁREA TECNOLÓGICA DE PESCA E AQUICULTURA.

O Ifes Campus Piúma desempenha um papel crucial na dinâmica socioeconômica e cultural da região sul litorânea do Espírito Santo, especialmente através dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura. Esse papel pode ser analisado sob várias perspectivas: no desenvolvimento econômico, os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura prepara profissionais qualificados para atuar em uma das principais atividades econômicas da região, a pesca. Isso inclui técnicas modernas de pesca, manejo sustentável e aquicultura, que são essenciais para a sustentabilidade e a eficiência econômica do setor. Além disso, a formação oferecida pelo Ifes incentiva a inovação e a utilização de novas tecnologias na pesca e aquicultura, contribuindo para a modernização e a competitividade do setor pesqueiro local. O curso também fomenta o espírito empreendedor, preparando os alunos para desenvolverem seus próprios negócios na área de recursos pesqueiros,

o que pode gerar novos empregos e impulsionar a economia local.

No impacto social, o Ifes Campus Piúma oferece oportunidades de educação e formação profissional para a população local, muitas vezes composta por comunidades pesqueiras tradicionais. Isso promove a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dessas comunidades. A presença do Ifes na região contribui para o desenvolvimento das comunidades locais, não apenas através da educação formal, mas também com projetos de extensão que envolve a comunidade em atividades educativas e de desenvolvimento sustentável. Para Freire “ A educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. (FREIRE, 2018, p. 50).

Embora Freire não trate especificamente do EMI dos IFs, seus princípios podem ser aplicados para entender como a educação pode atuar para a inclusão e emancipação de estudantes das classes populares.

Na conservação ambiental, os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura enfatizam práticas sustentáveis e a conservação dos ecossistemas marinhos, ensinando técnicas de pesca que minimizam o impacto ambiental e promovem a biodiversidade. O Ifes também desempenha um papel educacional na conscientização da população local sobre a importância da preservação dos recursos naturais, incentivando práticas que garantam a sustentabilidade em longo prazo.

Na dinâmica cultural, ao se focar nos recursos pesqueiros, o Ifes ajuda a valorizar e preservar a cultura tradicional da pesca, que é uma parte importante da identidade cultural da região. A instituição promove um intercâmbio de conhecimentos entre os saberes tradicionais dos pescadores locais e as novas técnicas científicas e tecnológicas, enriquecendo a cultura local. Nessa perspectiva, Hesselman (2018) destaca que a educação pode desempenhar um papel crucial na valorização e preservação da cultura regional, destacando a importância de integrar a cultura local no processo educativo.

Em suma, o Ifes Campus Piúma, através dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura, contribui significativamente para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural da região sul litorâneo do Espírito Santo. A formação de profissionais qualificados e conscientes das práticas sustentáveis não só fortalece o setor pesqueiro, mas também promove uma maior qualidade de vida e a preservação da cultura e dos recursos naturais locais.

3.4. ENSINO MÉDIO INTEGRAL COM POSSIBILIDADE DE CONTRIBUIR COM A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE DA CLASSE TRABALHADORA.

Historicamente, a dualidade educacional coincide com a história da luta de classes no capitalismo, caracterizada como uma educação que privilegia aqueles que detêm o poder econômico, encaminhando-os a uma educação intelectual e que inferioriza aqueles que não possuem tal poder, encaminhando-os a uma formação educacional unilateral, voltada para atender os ditames do mercado de trabalho.

Ensino Integrado, politécnia e educação omnilateral são o que desejamos, como militantes de uma causa, para todos os trabalhadores brasileiros e seus filhos. A educação não está universalizada em acesso e em qualidades para todos e ainda está no início à reivindicação de um sistema público e gratuito para todos (Ciavatta, 2014).

No campo dos pressupostos filosóficos e políticos pedagógicos da proposta de Ensino Médio Integrado na Rede Federal, são destacadas as contribuições de Marx sobre o conceito de Omnilateralidade seguido das contribuições de Antonio Gramsci relacionados à proposta de escola Unitária e Educação Politécnica, Politecnicidade. Na continuidade deste movimento reflexivo, autores como Ciavatta (2014); Moura (2013); Pacheco (2020) e Ramos (2008) dialogam com os conceitos de Marx, Engels e Gramsci e estabelecem uma relação com o EMI como possibilidade de contribuir com a travessia no contexto de superação do capitalismo para um novo projeto de sociedade.

Moura (2013) considera o EMI o germe da formação Humana Integral, omnilateral,

politécnica. O autor aponta que não se deve esperar a superação do modo de capital, mas que é preciso dar passos em meio às contradições do modo de produção capitalista para contribuir com o rompimento do modelo hegemônico do capital.

Ramos (2008) argumenta que o Ensino Médio Integrado (EMI) à educação profissional é crucial em contextos desfavoráveis, onde filhos da classe trabalhadora precisam buscar profissionalização ainda durante o ensino médio. A autora defende que essa modalidade de ensino pode ser uma ferramenta para promover uma sociedade mais justa, ao oferecer uma formação que vai além do desenvolvimento de competências voltadas exclusivamente para o mercado de trabalho. Segundo Ramos, uma das maneiras de superar uma abordagem educacional restrita ao mercado de trabalho é por meio do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, que proporciona uma formação mais abrangente e inclusiva.

Diante das discussões apresentadas por esses autores, Pacheco (2020) destaca o papel central dos Institutos Federais (IFs) na promoção da educação profissional e na superação das limitações da formação tradicional. Pacheco argumenta que os IFs desempenham um papel crucial ao oferecer uma educação que integra a formação técnica com a formação geral, contribuindo para uma preparação mais completa dos alunos para o mercado de trabalho e para a cidadania. A abordagem dos IFs, segundo Pacheco, não apenas proporciona habilidades técnicas, mas também promove o desenvolvimento de competências críticas e sociais, essenciais para uma participação ativa e transformadora na sociedade.

Assim, Pacheco afirma que:

A atuação dos Institutos Federais, ao unir o ensino técnico e acadêmico, representa uma abordagem inovadora e inclusiva que visa superar as limitações de uma formação tradicional voltada apenas para o mercado de trabalho, promovendo uma educação mais holística e equitativa (PACHECO (2020, p. 78)

O autor acrescenta ainda que:

Educação Integral é princípio educativo básico e identidade fundante dos IFs. Supera a Educação tradicional que propõe educação geral de

qualidade para as classes dominantes e formação profissional para os trabalhadores, separando teoria e prática, ciência e tecnologia, pensar e fazer. O Ensino Médio Integrado (EMEI) é a expressão curricular da Educação Integral, possibilitando uma formação que contemple todas as dimensões do ser humano, não fragmentando a compreensão dos fenômenos naturais e sociais, articulando os currículos com as práticas sociais, superando a simples aquisição de habilidades instrumentais, sem a compreensão de seu papel no processo produtivo,(PACHECO, 2020, p. 78)

Neste contexto, Gramsci (2001) estabelece uma formação humanística, ampla e integral numa perspectiva que articule o trabalho intelectual com a capacidade técnica ou manual, concebendo o trabalho enquanto princípio educativo. Essa abordagem é central na proposta da escola unitária de Gramsci.

Nas próximas seções deste trabalho discutiremos a proposta de escola unitária de Gramsci, o conceito de intelectuais orgânicos entendidos como sujeitos que emergem das classes sociais e atuam na organização e coesão das experiências de seu grupo e o trabalho como princípio educativo, destacando como tais categorias podem iluminar a análise do Ensino Médio Integrado em Pesca e Aquicultura no Ifes Campus Piúma, sobretudo no papel de professores, gestores e estudantes como mediadores entre os saberes científicos e os saberes tradicionais das comunidades pesqueiras.

3.5. ESCOLA UNITÁRIA EM GRAMSCI

Antonio Gramsci (1982, p. 118) critica a abordagem educacional predominante durante o avanço industrial de sua época, que incentivava a criação de “escolas profissionais especializadas”. Esses estabelecimentos tinham como objetivo preparar os alunos para ocupações específicas, definindo previamente seus futuros papéis e atividades no mercado de trabalho. Gramsci argumenta que essa abordagem promovia uma segregação social ao oferecer uma formação diferenciada, enquanto as escolas profissionais atendiam as classes trabalhadoras, preparando-as para funções específicas, as escolas acadêmicas eram destinadas às classes dominantes e aos intelectuais, reforçando a estratificação social.

Nosella e Azevedo discutem a crítica de Antonio Gramsci ao sistema educacional italiano de seu tempo, que não está distante do nosso tempo, o qual era

caracterizado por uma profunda divisão entre escolas profissionais e acadêmicas.

Há dois tipos de escola para dois tipos de classes de cidadãos: a escola desinteressada-do-trabalho, para a elite, com um programa humanista, de vasta e moderna cultura universal, destinada àqueles que não precisam se submeter ao imediatismo do mercado profissional; e a escola interessada-do-trabalho, precocemente profissionalizante, com um pragmático e pobre currículo, destinada à parcela majoritária da população, com o intuito de formar jovens para o imediatismo do mercado, sem preocupações com os valores universais (NOSELLA E AZEVEDO 2009, p. 27).

Essa divisão não apenas reforçava as barreiras sociais existentes, mas também perpetuava um ciclo de desigualdade ao limitar as oportunidades de mobilidade social e emancipação dos estudantes provenientes das classes trabalhadoras. Em resposta a essa dualidade, Gramsci defendia a institucionalização da "escola única" como uma solução para promover a equidade e a inclusão. Para Gramsci, a escola única representava uma abordagem educacional integrada, onde todos os alunos teriam acesso a uma formação que combinasse conhecimentos técnicos e acadêmicos, independentemente de sua origem social, que segundo Gramsci destaca que:

Escola única inicial de cultural geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo (GRAMSCI, 1982, p. 118).

Portanto, a escola unitária visa integrar a educação técnica com a formação geral, proporcionando aos alunos uma formação mais abrangente e equitativa. Ao unir essas duas dimensões do aprendizado, a escola unitária busca superar a dualidade educacional que limita as oportunidades dos estudantes e perpetua desigualdades. Gramsci vê essa integração como uma forma de oferecer uma educação que não apenas prepara os alunos para o mercado de trabalho, mas também os capacita para uma participação crítica e ativa na sociedade. Essa visão reflete uma preocupação com a transformação social, propondo uma educação que pode ajudar a reduzir a estratificação e promover a equidade. A relevância da proposta de Gramsci se mantém significativa, pois continua a dialogar com os desafios contemporâneos da educação, evidenciando a necessidade de reformas que

promovam uma formação integral e inclusiva.

Essa concepção dialoga profundamente com o projeto educativo dos Institutos Federais, criados pela Lei nº 11.892/2008, que têm como princípio basilar a indissociabilidade entre ciência, trabalho, cultura e tecnologia. Assim como a escola unitária, os IFs propõem uma formação integral e omnilateral, que articula o ensino médio à educação profissional, superando a fragmentação dos saberes e contribuindo para o desenvolvimento humano, social e regional. Nos IFs, o trabalho é compreendido como princípio educativo e o conhecimento técnico-científico é articulado aos valores culturais e sociais, possibilitando uma educação voltada tanto à inserção cidadã quanto à transformação das realidades locais.

Dessa forma, a proposta gramsciana de escola unitária encontra nos Institutos Federais uma materialização contemporânea de sua visão de educação integral, voltada à emancipação e à justiça social, reafirmando o papel da escola como espaço de formação crítica e de construção de um projeto societário mais igualitário.

3.6. INTELECTUAIS ORGÂNICOS EM GRAMSCI E SUA RELAÇÃO COM O EMI

A reflexão de Antonio Gramsci acerca do papel dos intelectuais oferece importantes contribuições para compreender as disputas no campo educacional e os caminhos para a emancipação das classes populares. Ao problematizar a função social dos intelectuais, o autor distingue entre aqueles que se mantêm vinculados à manutenção da ordem estabelecida e aqueles que, organicamente ligados a um grupo social, assumem o compromisso de elaborar, difundir e fortalecer uma nova visão de mundo. Essa perspectiva é fundamental para analisar a educação profissional e tecnológica e, em particular, o Ensino Médio Integrado, uma vez que a formação escolar pode constituir-se como espaço de produção de intelectuais comprometidos com a transformação social.

Quando Gramsci (2013) aborda a noção de intelectual orgânico, ele redefine essa figura para além da imagem tradicional do grande orador ou do escritor erudito. O intelectual orgânico é aquele que atua de forma concreta no cotidiano social, sendo simultaneamente fruto e agente das dinâmicas culturais. Nesse sentido, cada classe

social engendra seus próprios intelectuais: os grupos empresariais, por exemplo, fazem surgir o economista ou o administrador que expressam seus interesses; já a classe trabalhadora pode gerar o sindicalista ou o professor comprometido com a transformação social, os quais assumem a tarefa de lutar por melhores condições de vida e por projetos emancipatórios frente às contradições do capitalismo.

Gramsci (2013) também destaca a função dos intelectuais orgânicos, aqueles que emergem das classes sociais e que têm como papel organizar, interpretar e dar coesão às experiências do grupo de onde provêm. Diferentemente dos intelectuais tradicionais, que tendem a se vincular às estruturas dominantes e perpetuar a ordem vigente, os intelectuais orgânicos atuam em favor da transformação social, articulando a prática com a teoria, a vida concreta com a reflexão crítica.

No contexto desta pesquisa, professores, gestores e agentes comunitários ligados ao Ifes Campus Piúma podem ser compreendidos como potenciais intelectuais orgânicos das comunidades pesqueiras, na medida em que traduzem as necessidades locais em práticas pedagógicas, currículos contextualizados e políticas de inclusão. Assim, o Ensino Médio Integrado em Pesca e Aquicultura não se limita a reproduzir saberes técnicos, mas se torna um espaço de formação política, cultural e profissional capaz de construir pontes entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais. Essa mediação fortalece a luta pela democratização do acesso e pela permanência dos filhos da classe trabalhadora na Rede Federal, cumprindo o papel gramsciano de promover uma contra-hegemonia diante da lógica mercadológica e excludente.

3.7. TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO OMNILATERAL.

Nesta seção discutiremos o trabalho como princípio educativo no EMI para uma formação omnilateral para isso buscou um diálogo com autores que defendem uma educação básica que tenha como princípio educativo a articulação entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia na perspectiva de uma formação omnilateral.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a EPT de Nível Médio, Resolução nº. 6, de 20 de setembro de 2012, destaca que o trabalho deve ser

assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular (BRASIL, 2012).

3.7.1 **Concepções de trabalho**

Historicamente, cada sociedade possui uma forma diferente de dar significado ao trabalho, originando-se a partir das bases materiais em que estão inseridas. Engels (2012) afirma que a existência da sociedade Humana é o trabalho, e conclui que é por meio do trabalho que o homem, em uma ação intencional, exerce influência sobre a natureza.

Na sociedade primitiva os homens desenvolveram as primeiras ferramentas, construídas por pedras, madeiras e ossos para atender as necessidades da pesca, caça, construções e agricultura. Não havia uma divisão no trabalho, mantendo os indivíduos numa posição de igual poder.

Com o desenvolvimento da sociedade privada começaram-se as relações de poder e o surgimento do trabalho escravo. Neste contexto, o trabalho foi considerado um fardo necessário à sobrevivência, indigno aos homens livres. Esse cenário se perdurou até século XVI, com a institucionalização da ética protestante, e mais intensamente no século XVIII, com a industrialização e os avanços do modo de produção capitalista, passando o trabalho a ser algo positivo, ou seja, a subsunção do trabalho ao capital exercendo uma função puramente monetária (MARX, 1996).

Entretanto, para iniciar a reflexão sobre a historicidade do sentido do trabalho em Marx, é fundamental entender como o trabalho se configura não apenas como uma atividade econômica, mas como um processo histórico e social que molda a existência humana.

Marx assevera as condições da produção capitalista e o trabalho alienado dizendo que:

A propriedade privada nos tornou tão estúpidos e unilaterais que um objeto somente é *nosso* quando o temos, quando existe para nós como capital ou

quando é imediatamente possuído, comido, bebido, vestido, habitado, em resumo, utilizado por nós. Se bem que a propriedade privada concebe, por sua vez, todas essas efetivações imediatas da posse apenas como meios de subsistência e a vida, à qual elas servem de meios é a vida da propriedade privada, o trabalho e a capitalização.(MARX 2004, p. 108).

Para Marx, no capitalismo, os trabalhadores não têm controle sobre os produtos que criam. O resultado de seu trabalho é apropriado pelos capitalistas e vendido no mercado, o que faz com que o trabalhador se sinta desconectado e estranho à sua própria produção. Esse fenômeno é chamado de alienação do produto do trabalho. Além disso, o trabalho, que deveria ser uma expressão livre e criativa das capacidades humanas, torna-se uma atividade forçada e monótona. Os trabalhadores são reduzidos a meras engrenagens na máquina de produção, realizando tarefas repetitivas sem autonomia ou criatividade, resultando em uma perda de sentido e satisfação no trabalho, que se torna apenas um meio de sobrevivência.

Marx também argumenta que, no processo de trabalho alienado, o trabalhador é separado de sua própria essência e potencial humano. Em um sistema capitalista, o trabalho é reduzido a uma mercadoria, com os indivíduos vendendo sua força de trabalho em troca de um salário, o que desumaniza o trabalhador, visto apenas como um recurso econômico. Além disso, o trabalhador é alienado dos outros seres humanos, pois o capitalismo incentiva a competição entre trabalhadores, fragmentando a solidariedade e a comunidade. As relações sociais se tornam impessoais e mediadas pelo mercado e pelo valor de troca.

Em contraponto ao sistema capitalista que vê no trabalho como reprodutor de valor, reduzindo as atividades humanas a obtenção do lucro e a manutenção do sistema, o trabalho no sentido ontológico é a própria existência do ser humano é a constituição do homem enquanto ser social, conforme Marx o trabalho é:

[...] um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma das suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos -, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Marx (1996, p. 297).

O homem se diferencia do animal por transformar a natureza por meio do trabalho, e conseqüentemente se transforma adquirindo novos conhecimentos em um ciclo interminável. Marx (1996, p.298), estabelece uma comparação, no trabalho, do homem com os animais “Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha envergonha mais de um arquiteto humano com a construção dos favos de suas colmeias” o autor conclui dizendo que a diferença do pior arquiteto da melhor abelha é que ele construiu o favo em sua cabeça, antes de construí-lo em cera, em um processo exclusivamente humano, obtendo resultados que já no início deste existiu na imaginação do trabalhador.

Neste sentido, Para Marx (1996) o trabalho é a interação do homem com a natureza em um processo dialético em que ambos se transformam com objetivo de produzir as condições materiais objetivas e subjetivas necessárias à existência do homem dentro da organização social.

Assim, no desenvolvimento pessoal e profissional, uma abordagem ontológica pode se concentrar na compreensão do “ser” no contexto do trabalho, na autenticidade, valores, propósitos e identidade deste sujeito no ambiente profissional, questionando-se sobre o significado mais profundo do trabalho, suas implicações existenciais e como ele se encaixa no panorama mais amplo da vida humana.

3.7.2 Relação trabalho e educação:

Na transformação da natureza por meio do trabalho para suprir suas necessidades, o ser humano se transforma e se constitui, produzindo a vida material e imaterial dando origem a outras caracterizações culturais como a educação, Estado, direito, tecnologia entre outros. Saviani expõe essa perspectiva dizendo...

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo. (SAVIANI, 2007, p. 154).

Conforme Saviani (2007) nas comunidades primitivas a educação era um processo

coletivo, na qual os mais velhos educavam as novas gerações. O autor esclarece ainda que: “enquanto os elementos não validados pela experiência são afastados, aqueles cuja eficácia a experiência corrobora necessitam ser preservados e transmitidos às novas gerações no interesse da continuidade da espécie” (SAVIANI, 2007, pág. 154). No entanto, com o desenvolvimento da produção e a apropriação privada da terra ocorreu uma ruptura da unidade vigente nas comunidades primitivas, provocando então a divisão dos homens em classe, uma do proprietário e outra do não proprietário, Saviani (2007).

Com o advento da sociedade capitalista, também conhecida por Saviani como a “sociedade do mercado”, uma organização da produção especificamente voltada para a troca, onde é a troca que determina o consumo, e não mais como no sistema feudal, enquanto a produção excedesse em certo grau as necessidades de consumo, poderia ocorrer algum tipo de troca. Para Marx (1996), a indústria moderna, faz da ciência uma força produtiva independente de trabalho, recrutando-a para servir ao capital.

Segundo Saviani (2007), na revolução industrial ocorreu à simplificação e objetivação do trabalho, passando para máquina as funções próprias do trabalho manual, diferentes dos ingredientes manuais indissociáveis do intelectual exercido pelo artesão que via no processo de construção do seu trabalho. Neste cenário, a educação relaciona-se ao mundo produtivo com a divisão dos homens em dois grupos:

Àquele das profissões manuais para as quais se requer uma formação prática limitada à execução de tarefas mais ou menos delimitadas, dispensando-se o domínio dos respectivos fundamentos teóricos; e aquele das profissões intelectuais para as quais se requer domínio teórico amplo a fim de preparar as elites e representantes da classe dirigente para atuar nos diferentes setores da sociedade”, (SAVIANI 2007, p 159).

A relação entre trabalho e educação é complexa. Em um mercado de trabalho que está em constante evolução devido a avanços tecnológicos e mudanças na economia em que a educação é dividida em aquisição de conhecimentos teóricos, e desenvolvimento de habilidades práticas necessárias para desempenhar funções específicas no mercado de trabalho, é necessário e urgente reconhecer que existem

desigualdades no acesso à educação e ao mercado de trabalho. Nem todos têm igualdade de oportunidades, o que pode perpetuar disparidades sociais e econômicas. Assim, deve-se pensar na educação que desempenhe um papel na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

No contexto capitalista, a relação entre educação e trabalho é profundamente influenciada pela mercantilização do conhecimento, onde a educação é frequentemente vista como uma ferramenta para atender às demandas do mercado de trabalho. Isso transforma o conhecimento em uma mercadoria, valorizada principalmente por sua utilidade econômica e retorno financeiro. Essa perspectiva pode levar à desigualdade de acesso à educação, à instrumentalização do conhecimento e à alienação dos estudantes. Para superar essas limitações, é crucial adotar uma abordagem crítica que revalorize a educação como um processo de desenvolvimento integral, promovendo não apenas habilidades técnicas, mas também o pensamento crítico e a participação ativa na sociedade.

Marx (1867), em *O Capital: Crítica da Economia Política* argumenta que, na produção capitalista, o conhecimento se transforma em mercadoria e passa a ser tratado de acordo com as leis do mercado. Esse processo é visto como um aspecto histórico e social do desenvolvimento da força de trabalho qualificada, onde o conhecimento é produzido e comercializado com o objetivo de gerar lucro.

3.7.3. O trabalho como princípio educativo na EPT

A história da educação no Brasil retrata a marca da dualidade que se desenvolveu o sistema de ensino de um país dependente de capital estrangeiro. Saviani (2003, p.138) explica essa dualidade dizendo que: “[...] o ensino profissional é destinado àqueles que devem executar, ao passo que o ensino científico-intelectual é destinado àqueles que devem conceber e controlar o processo”. Diante disso, a classe trabalhadora é desprovida de condições a uma educação de qualidade que os levaria a uma educação omnilateral, restando a eles uma formação mínima para manter as engrenagens do sistema capitalista. Para Saviani (2007, p. 155) “a educação é vida e não a preparação para a vida”.

Diante do exposto o processo de ensino deve envolver-se na articulação do conhecimento prático com o teórico como potência espiritual, que se converte em potência material no processo de produção. “A organização do EMI é o de propiciar aos estudantes o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas”, Saviani (2007, p. 161). O autor conclui dizendo que não deve haver uma formação de técnicos especializados, mas de politécnicos.

Por politecnicia, Marx afirma que “a combinação de trabalho produtivo pago, educação mental (intelectual), exercício físico e instrução politécnica, elevará a classe operária bastante acima do nível das classes superior e média”, ou seja, uma formação omnilateral, e integral do sujeito. Desta forma, criamos possibilidades para romper com a formação do indivíduo fragmentado, para uma formação Integral de indivíduos totalmente desenvolvidos Marx (1996).

Saviani subscreve ao afirmar que:

Politecnicia significa, aqui, especialização como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna. Nessa perspectiva, a educação de nível médio tratará de concentrar-se nas modalidades fundamentais que dão base à multiplicidade de processos e técnicas de produção existentes (SAVIANI, 2007, pág. 10).

Assim, entende-se politecnicia como um projeto socialista-revolucionário embasado em práticas pedagógicas concretas que busquem romper com a profissionalização estreita com vista na produtividade, e pautando-se na preparação dos sujeitos para serem cidadãos ativos e participativos na sociedade.

Na escola unitária defendida por Gramsci, priorizam-se uma cultura humanística e formativa, perpassando por toda a vida social, Gramsci (2001). Para o autor, a escola unitária significa o início de novas relações entre o trabalho intelectual e o trabalho indústria.

Frigotto (2001) ao tratar o trabalho como princípio educativo estabelece que o trabalho nesta perspectiva deva ser uma atividade necessária a todos os seres humanos, como dever e como direito. Como dever, segundo o autor, o ser humano

necessita transformar a natureza, e por meio do trabalho, transforma – lá em bens úteis para satisfazer as suas necessidades vitais, biológicas, culturais, etc. Como direito, o homem, por meio do trabalho, cria, recria, reproduz permanentemente sua existência.

Referente ao exposto, o trabalho como princípio educativo deve aproximar a teoria da prática, de modo que os estudantes vejam a conexão entre o que estão fazendo com o conhecimento adquirido, estabelecendo uma forte relação entre o que eles aprendem na escola e o mundo real, conduzindo-os à compreensão da ciência, da técnica e da sua implicação para a sociedade, em uma ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano.

No Plano de Desenvolvimento Institucional dos Ifes (PPI 2019-2024), estabelece que:

A oferta de educação profissional nos diferentes níveis e modalidades de ensino do Instituto se fundamenta na concepção de trabalho como princípio educativo que medeia a produção de existência e objetivação da vida humana ao articular atividades materiais e produtivas aos conhecimentos da ciência, da arte, da cultura, da técnica e da tecnologia, com a finalidade de orientar os processos formativos em toda a sua multidimensionalidade (IFES, 2019).

E conclui que nesta direção:

É acreditar em uma educação profissional potencializadora da formação emancipatória do ser humano em toda sua perspectiva social, cultural, política e ambiental em um movimento que o capacite para a transformação das condições naturais e sociais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos, (IFES, 2023).

Com isso, busca-se, com a presente pesquisa dialogar como a democratização do acesso e a valorização do trabalho como princípio educativo são fundamentais para promover uma educação omnilateral que desenvolva todas as potencialidades humanas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A implementação dessas ideias nas políticas públicas, como exemplificada pelos Institutos Federais, é essencial para a transformação das condições sociais e econômicas, possibilitando um futuro mais inclusivo e emancipador para todos.

Com isso, busca-se, com a presente pesquisa, a problemática e as barreiras que os

candidatos, menos favorecidos culturalmente, encontram para ingressar numa instituição pública que integre o trabalho como princípio educativo, bem como as estratégias e ferramentas que podem ser criadas para superar as dificuldades do acesso deste público.

3.8. PRINCÍPIOS DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO

A constituição Federal de 1988 em seu artigo 205 (BRASIL, 1988) garante, para todos, o direito à educação, no artigo 206, estabelece a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Porém, diante do cenário atual em que vivemos na sociedade capitalista, é possível propor uma escola para todos, sem discriminações, sem ensino dividido para os mais e para os menos privilegiados?

Visando democratizar o acesso, os Ifes seguem leis federais e normativas própria para este fim, reservando cinquenta por cento de suas vagas para alunos cotistas. A Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, conhecida como a Lei de Cotas, estabelece a reserva de vagas para estudantes oriundos de escolas públicas, negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência em instituições federais de ensino superior e de ensino técnico de nível médio. Essa lei tem como objetivo promover a inclusão social e a diversidade no ambiente acadêmico, garantindo que segmentos da população historicamente desfavorecidos tenham acesso a oportunidades educacionais, (BRASIL, 2012).

De acordo com esta lei, as instituições federais de ensino superior e de ensino técnico de nível médio são obrigadas a reservar, no mínimo, 50% de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Sendo que metade dessas vagas reservadas deve ser destinada a estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita. Além disso, dentro das vagas reservadas, um percentual deve ser destinado a estudantes autodeclarados negros, pardos e indígenas, em proporção à população desses grupos na unidade federativa onde a instituição está localizada, conforme os dados do último censo do IBGE, (BRASIL, 2012).

A Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, atualizou a Lei nº 12.711/2012,

ampliando a reserva de vagas para incluir pessoas com deficiência de forma explícita nos processos seletivos para ingresso nas instituições federais de ensino superior e técnico de nível médio, (BRASIL, 2016).

O quadro a seguir apresenta o crescimento da procura pela modalidade de Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura, Pesca e Aquicultura, ofertados pelo Ifes Campus Piúma.

Entretanto, quando o número de vagas ofertadas é menor que a procura, o acesso aos cursos se dá via processo seletivo com prova objetiva de múltipla escolha. Neste cenário, uma das constatações que temos hoje é que, quanto mais concorridas são as seleções, mais um determinado perfil de aluno se reafirma como principal merecedor das vagas. Esse perfil, geralmente composto por estudantes que tiveram acesso a uma educação de qualidade e recursos adicionais como cursos preparatórios e materiais de estudo, em nada representa a diversidade socioeconômica e racial da população brasileira. Tal situação evidencia a necessidade de políticas de inclusão, como a Lei de Cotas, para garantir que alunos de escolas públicas, com menores rendas familiares e pertencentes a grupos étnicos historicamente desfavorecidos, tenham acesso às mesmas oportunidades educacionais.

Quadro 01. Demanda pelo EMI em Pesca e Aquicultura no Ifes Campus Piúma.

Ano do processo seletivo	Total de Inscritos
2020	212
2021	223
2022	368
2023	464

Fonte: IFES (2020, 2021, 2022, 2023).

A partir do exposto, o que seria uma escola pautada no princípio incluir aqueles que historicamente vivem seguimentos pelo modo vigente de sociedade? Seria a escola meritocrática que promove a competição entre indivíduos desiguais? Ou aquela que promove mecanismos de equilíbrio das desigualdades, dando mais a quem tem menos para alcançar a equidade?

Por inclusão e exclusão, recorreremos a Santos para entendermos essa relação:

A desigualdade e a exclusão são dois sistemas de pertença hierarquizada. No sistema de desigualdade, a pertença dá-se pela integração subordinada enquanto que no sistema de exclusão a pertença dá-se pela exclusão. A desigualdade implica um sistema hierárquico de integração social. Quem está em baixo (sic) está dentro e a sua presença é indispensável. Ao contrário, a exclusão assenta num sistema igualmente hierárquico, mas dominado pelo princípio da exclusão: pertence-se pela forma como se é excluído. Quem está em baixo (sic), está fora. Estes dois sistemas de hierarquização sociais, assim formulados, são tipos ideais, pois que, na prática, os grupos sociais inserem-se simultaneamente nos dois sistemas, em combinações complexas (SANTOS, 1995, p. 2).

A citação de Santos sugere que a análise da desigualdade e da exclusão deve levar em conta que esses sistemas não são mutuamente exclusivos, mas interagem e se sobrepõem de maneiras complexas na realidade social. A compreensão desses conceitos ajuda a analisar como diferentes formas de hierarquização social impactam a pertença e a inclusão dentro da sociedade.

Segundo este autor exclusão é um processo cultural, onde uma cultura se impõe a outra por um discurso de verdade, oprimindo e rejeitando as demais. Nêgo Bispo, (2023) no livro intitulado “A terra dá, a terra quer” nos traz uma vertente da imposição de uma cultura sobre outra.

Em seus escritos e falas, o autor frequentemente critica a forma como a colonização impôs a cultura europeia aos povos indígenas e quilombolas, marginalizando suas tradições, conhecimentos e modos de vida.

Essa imposição cultural foi e continua sendo uma forma de violência simbólica e material, que deslegitima outras formas de saber e de ser no mundo. Esse processo de imposição é visto na educação, na religião, na economia e em muitas outras esferas, onde a cultura dominante estabelece seus valores e práticas como

universais e superiores, relegando as culturas subalternas ao esquecimento ou à marginalização.

Nêgo Bispo também discute como essas dinâmicas de poder se perpetuam através de discursos que apresentam a cultura dominante como a única verdadeira e civilizada, enquanto as outras são vistas como primitivas ou atrasadas. Ele defende a valorização e o reconhecimento dos saberes tradicionais e das práticas culturais dos povos quilombolas e indígenas como formas legítimas de conhecimento e de vida, que têm muito a contribuir para a sociedade como um todo, especialmente em termos de sustentabilidade e respeito à natureza.

Em relação à imposição cultural e à dominação simbólica Bourdieu (1979), refere-se ao poder que uma classe ou grupo detém ao impor suas normas, valores e símbolos culturais sobre outras classes ou grupos, de tal maneira que esses valores são vistos como legítimos e universais. Esse processo de dominação simbólica é muitas vezes inconsciente e perpetuado através de instituições sociais, como a educação, por exemplo.

Bourdieu (1983) sustentou que a cultura escolar é dominada pela cultura burguesa através dos códigos comportamentais, linguísticos e intelectuais, reproduzindo ilusões necessárias ao funcionamento e à manutenção do sistema. O autor mostra ainda que, a dupla função do sistema de ensino em uma sociedade capitalista se faz pela reprodução da cultura e a reprodução da estrutura de classes.

Particulariza-se, pois, como um espaço onde se manifestam relações de poder, o que implica afirmar que ele se estrutura a partir da distribuição desigual de um quantum social que determina a posição que um agente específico ocupa em seu seio. Bourdieu denomina quantum de capital social (BOURDIEU, 1983, p. 21).

Esse capital social compreende os recursos, redes e conexões de uma pessoa, influenciando diretamente sua posição no espaço social e a capacidade de exercer poder e influência. Dessa forma, a desigualdade na distribuição do capital social reflete e perpetua as estruturas de poder dentro da sociedade.

Além disso, um conjunto de disposições duradouras é adquirido através da socialização e guia os comportamentos, percepções e atitudes de uma pessoa. O habitus é formado pelo contexto social e cultural em que a pessoa vive. Essas disposições internalizadas moldam como os indivíduos veem o mundo e agem nele, sendo profundamente influenciadas pelas condições sociais e econômicas em que os indivíduos se encontram. Portanto, o habitus não é apenas uma característica individual, mas um reflexo das estruturas sociais mais amplas e das posições que os indivíduos ocupam dentro dessas estruturas. Assim, a relação entre capital social e habitus destaca como as desigualdades sociais são reproduzidas e mantidas através de processos sociais e culturais interligados.

Segundo Bourdieu, o conceito de Habitus é:

A sua posição presente e passada na estrutura social que os indivíduos, entendidos como pessoas físicas, transportam com eles, em todo tempo e lugar, sob a forma de habitus. Os indivíduos "vestem" os habitus como hábitos, assim como o hábito faz o monge, isto é, faz a pessoa social, com todas as disposições que são, ao mesmo tempo, marcas da posição social e, portanto, da distância social entre as posições objetivas, entre as pessoas sociais conjuntamente aproximadas e a reafirmação dessa distância e das condutas exigidas para "guardar suas distâncias" ou para manipulá-las estrategicamente, simbólica ou realmente reduzi-las, aumentá-las ou simplesmente mantê-las (BOURDIEU, 1983, p. 75).

Em uma sociedade capitalista, o capital cultural contribui para a manutenção e reprodução das estruturas de classe. A posse de capital cultural não apenas melhora as oportunidades econômicas e sociais, mas também reforça a posição social e as hierarquias existentes.

Bourdieu (1979) divide o capital cultural em três estados:

O capital cultural pode existir sob três formas: no estado incorporado, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no estado objetivado, sob a forma de bens culturais - quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc.; e, enfim, no estado institucionalizado, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural - de que são, supostamente, a garantia - propriedades inteiramente originais. (BOURDIEU, 1979, p.02).

Logo, o capital cultural em suas três formas, incorporado; objetivado e

institucionalizado, ajuda a entender como o conhecimento, as habilidades e as práticas culturais contribuem para a estrutura social e a perpetuação das desigualdades. O capital cultural incorporado molda as disposições individuais, o capital cultural objetivado representa a posse de bens culturais, e o capital cultural institucionalizado confere legitimidade e status social através de certificações formais. Juntas, essas formas de capital cultural desempenham um papel essencial na reprodução e na manutenção das estruturas de poder e status dentro da sociedade.

O capital cultural refere-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades e formas de cultura que os indivíduos acumulam e utilizam para obter vantagens sociais e acadêmicas. Segundo Bourdieu, as famílias com maior capital econômico e social têm melhores condições para proporcionar aos seus filhos uma educação de qualidade e acesso a atividades culturais que promovem o desenvolvimento intelectual e social. Isso resulta em uma vantagem significativa no sistema educacional, onde o capital cultural se torna um dos fatores determinantes para o sucesso escolar.

Portanto, o capital cultural não é apenas um reflexo do status social, mas também um mecanismo que perpetua a desigualdade. Aqueles que têm acesso a mais recursos culturais são mais propensos a ter um desempenho acadêmico superior e a alcançar melhores oportunidades de vida, reforçando o ciclo de privilégio e exclusão. O impacto do capital cultural é, portanto, profundo, moldando o destino escolar e profissional dos indivíduos e perpetuando as desigualdades sociais existentes.

Perante o exposto, este estudo se embasa na problemática que envolve as dificuldades impostas pelo sistema capitalista, para o ingresso de estudantes das classes menos favorecidas acessarem uma instituição pública de qualidade, bem como as possibilidades de estratégias e ferramentas que podem ser criadas para minimizar esta dificuldade.

3.9. TRABALHOS QUE DIALOGAM COM A TEMÁTICA DA PESQUISA

Considerando o foco do estudo que busca explorar o acesso aos IFs pelos

estudantes das classes menos favorecidas das comunidades, visaremos levantar pesquisas a partir da base de dados nacionais, como a biblioteca digital de artigos publicados dentro do tema, embora perceptível que, ainda a literatura sobre acesso a esta modalidade e instituição de ensino seja relativamente escassa. Com isso, foi realizada nos bancos de dados das bases do Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Google Acadêmico.

Em relação ao levantamento, utilizamos o descritor “Acesso e Democratização aos Institutos Federais”, no recorte tempo de 2016-2022. Como resultados preliminares, realizamos a busca e localizamos nove pesquisas. Após a leitura dos títulos e dos resumos, selecionamos cinco pesquisas para leitura completa, visando compreender os pontos de aproximação e distanciamento das propostas de pesquisas. Os demais trabalhos, quatro, não se relacionavam diretamente com a temática do acesso ao EM dos IFs e por isso não foram incorporadas às pesquisas integrantes da revisão de literatura. Para iniciar a exploração dessas pesquisas, organizamos um quadro com as informações gerais das pesquisas (Quadro 2).

A pesquisa de Santos e Santos (2016), intitulada “Instituto federal de educação, ciência e tecnologia de São Paulo e o direito a uma escola pública de qualidade: Um estudo sobre o perfil dos jovens estudantes Ingressantes no ensino médio técnico integrado” é um artigo publicado na Revista Brasileira de EPT que se enquadra na temática de acesso aos cursos técnicos integrados ao ensino médio. O estudo aborda os limites da democratização do acesso a partir da análise de dados dos processos seletivos para os cursos técnicos integrados ao EM da instituição no campus São Paulo. Para tanto o autor visou traçar um perfil dos jovens ingressantes nos cursos técnicos integrados com vistas a uma análise dos critérios sociais, econômicos e culturais que impactam no acesso ou não a esta rede de ensino e em que medida o faz, além da caracterização desse perfil diante das demandas de atendimento preconizadas pelas políticas de criação dos IFs. Como resultado, a partir dos questionários, verificou-se que a maioria dos jovens aprovados no processo seletivo é proveniente das classes média, o autor conclui que apesar da criação da lei de cotas (Lei n.º 12.711/2012) ser uma importante política de inclusão social, ainda temos que avançar no sentido de incluir em nossas escolas, essa

parcelada população que foi historicamente excluída e marginalizada.

Ambrosini; Escott (2022) em seu trabalho “O desafio da democratização: o desenvolvimento de uma Guia de Acesso como estratégia de orientação para melhorar o acesso ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Bento Gonçalves” enfoca na importância do desenvolvimento de instrumentos satisfatórios para divulgação e orientação dos discentes no processo seletivo do Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Bento Gonçalves. Considerando a ampliação da democratização no acesso ao ensino público Federal, foi produzido um “Guia de acesso” contendo informações mais claras e objetivas para facilitar a compreensão do processo seletivo por parte dos estudantes candidatos, além de aumentar o interesse dos estudantes pelo processo seletivo do IFRS.

Andrade e Moreira (2022) na pesquisa intitulada “Construção das representações oriundas das relações institucionais: transição entre ensino fundamental II e o ensino médio como estratégia de permanência no ensino médio integrado”, traça em sua pesquisa uma relação do acesso com a evasão no EMI do Instituto Federal Fluminense Campus São João da Barra. Os resultados evidenciaram que, a não informação do curso escolhido pelo estudante, pode desenvolver um estímulo à evasão ou a uma formação destituída de sentido.

Nunes e Wetterich (2022) na pesquisa denominada “Aplicação e avaliação coletiva de relatório técnico: acesso e evasão no ensino médio integrado” traça em sua pesquisa o objetivo de promover o envolvimento reflexivo dos gestores, professores e técnicos administrativos do IFNMG Campus Araçuaí acerca do acesso e da evasão na instituição. No que se referem ao acesso, os dados apontaram uma baixa participação dos estudantes de cor/raça, negros, indígenas, jovens oriundos da zona rural e de vulnerabilidade social.

Queirós, Resende e Piotto (2022) na sua pesquisa “Escolha de uma escola federal de ensino médio integrado do interior brasileiro: a atualidade das contribuições de Bourdieu” traz um diálogo sobre a escolha do estabelecimento de ensino, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), com a teoria de Bourdieu para a

compreensão da escolha da escola de EMI, na cidade de Januária, uma pequena cidade na área do semiárido de Minas Gerais. Como resultado da pesquisa, constatou-se que os estudantes do IFNMG e suas famílias possuem níveis de escolaridade bastante elevados em relação à população local. Ademais, foi notória a importância do capital informacional para escolha do IFNMG. Ou seja, jovens provenientes de meios populares com pouco ou nenhum desse capital (cultural ou Informacional) chegaram ali relativamente aleatório, enquanto os jovens de família que haviam elevado capital informacional a escolha foi mais estratégica.

Quadro 2. Trabalhos relacionados à temática da pesquisa.

Tema	Autores	Público alvo	Objetivos	Resultados
Acesso ao ensino médio Integrado dos Institutos Federais	SANTOS, D.S.; SANTOS (2016)	Estudantes ingressantes no IFSP	Traçar um perfil dos jovens ingressantes nos cursos técnicos integrados do IFSP	Foi possível constatar que a maioria dos jovens aprovados é oriunda das frações de classe média
	Ambrosini ; Escott (2022)	Estudantes que ingressam nos processos seletivos do IFRS - Campus Bento Gonçalves	Fazer uma análise do acesso à EPT, considerando a histórica seletividade dos processos de ingresso e a necessidade de democratizar o acesso ao ensino público.	A necessidade de se desenvolver, junto às instituições da Rede Federal de EPT, ações e estratégias que visem tornar os sistemas de seleção mais inclusivos e democráticos.
	Queirós ; Resende ; Piotto (2022)	Familiares e estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais.	Entender sobre a escolha do estabelecimento de ensino médio, de uma pequena cidade de Minas Gerais, traçando diálogo com a teoria de capital cultural de Pierre Bourdieu na atualidade.	Aponta a necessidade de considerar o Capital cultural, principalmente o capital Informacional par a compreender o processo de escolha do estabelecimento de ensino.
	Andrade; Moreira (2022)	Estudantes do 9º ano da Escola Municipal João Flávio Batista, Cajueiro/SJB/RJ, e estudantes que evadiram do Instituto Federal da comunidade.	Compreender os sentidos e representações atribuídos individual e coletivamente à Escola/Educação. Além de verificar como se dá o processo de transição	A pesquisa mostrou que, as maiorias dos estudantes escolhem um curso de Ensino Médio sem saber exatamente quais as opções disponíveis. Fenômeno que afeta diretamente

			do 9º ano e o ensino médio Integral ao técnico, e a relação deste com a evasão.	a evasão/permanência.
	NUNES; WETTERICH (2022)	Gestão, professores, Técnicos administrativos do (IFNMG) campus Araçuaí.	Promover a reflexão dos gestores, professores e técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Araçuaí acerca do acesso e evasão na Instituição.	Os dados de acesso também apontaram baixa participação de estudantes de cor/raça negros, indígenas e jovens oriundos da zona rural.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Esta pesquisa se distingue dos estudos anteriores conduzidos por Ambrosini; Escott (2022), Andrade; Moreira (2022). Aquele enfoca a dificuldade dos jovens na interpretação dos editais. Este, por sua vez, considera que a falta de informação dos cursos integrados oferecidos, contribui para a evasão dos estudantes. No entanto, ambos consideram a necessidade de criação de ferramentas para superar as dificuldades de acesso, principalmente daqueles mais excluídos no sistema vigente. Em comparação com os estudos de Santos e Santos (2016), Nunes e Wetterich (2022) e Queirós Resende e Piotto (2022) nesta pesquisa tem-se uma considerável aproximação, ao traçarem uma problemática das dificuldades de acesso ao EMI dos IFs com relação às camadas historicamente excluída e marginalizada da sociedade.

A relevância desta pesquisa está diretamente relacionada ao exame detalhado do acesso à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no contexto do Ensino Médio Integrado (EMI) no IFES Campus Piúma. Este estudo é significativo ao investigar a dualidade histórica da educação brasileira, a expansão das vagas e a seletividade dos processos de admissão, abordando a necessidade premente de democratizar o acesso ao ensino público a aqueles que historicamente viveram as margens da educação dualista.

Por fim, esta pesquisa aproxima-se dos estudos de Santos e Santos (2016), Nunes e

Wetterich (2022) e Queirós, Resende e Piotto (2022) ao tratar das dificuldades enfrentadas pelas camadas historicamente marginalizadas para acessar o EMI nos Institutos Federais. A análise aprofundada dessas questões permitirá identificar estratégias eficazes para superar as barreiras ao acesso, garantir a inclusão e promover uma educação mais equitativa.

4. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Nesta seção, são apresentados os procedimentos adotados na definição das técnicas e métodos empregados no desenvolvimento da pesquisa. A organização contempla a caracterização da pesquisa, o local em que foi realizada, os participantes envolvidos e as abordagens utilizadas para o levantamento de dados.

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e aplicada, tendo em vista que buscou analisar o papel do Ifes Campus Piúma no contexto da dinâmica socioeconômica do litoral sul do Espírito Santo, com foco nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura. A natureza qualitativa, conforme Minayo (2002, 2014), é a que mais se adequa ao estudo, pois trabalha com o universo de significados, motivações, valores, crenças e atitudes, permitindo acessar dimensões subjetivas, culturais e contextuais que não podem ser traduzidas apenas em números. Essa abordagem possibilitou compreender de maneira mais profunda as percepções dos estudantes em relação ao Ensino Médio Integrado (EMI), suas experiências formativas e a relação entre o currículo e a realidade local.

Quanto à sua natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois apresenta caráter prático e orientado à proposição de soluções para problemas concretos que afetam indivíduos e comunidades. Como destacam Marconi e Lakatos (2017), esse tipo de investigação busca não apenas compreender a realidade, mas também intervir nela, oferecendo alternativas que possam minimizar ou solucionar situações específicas. Em consonância, Gil (2019) enfatiza que a pesquisa aplicada é elaborada com a finalidade de enfrentar problemas sociais, possibilitando resultados de impacto direto e relevante para o contexto em que está inserida.

No que concerne ao objetivo metodológico, à pesquisa apresenta uma classificação híbrida, de caráter descritivo-explicativo. A dimensão descritiva está presente na formulação das questões aplicadas e na identificação do perfil dos participantes, possibilitando compreender características relacionadas ao curso, às condições socioeconômicas das famílias e aos canais de informação acessados. Já a dimensão explicativa buscou identificar os fatores que influenciam a escolha dos cursos, a permanência e a percepção sobre a formação integral, respondendo ao “como” e ao “por que” dos fenômenos sociais observados (GIL, 2008).

Por fim, no que se refere aos procedimentos técnicos, a investigação se constituiu como pesquisa de campo, realizada por meio da aplicação de questionários, entrevistas e análise documental. O questionário estruturado, elaborado no Google Forms, foi aplicado de forma online a estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados em Aquicultura e Pesca do IFES – Campus Piúma, residentes em Marataízes. O instrumento buscou levantar informações sobre perfil socioeconômico, escolaridade dos responsáveis, formas de ingresso, motivações para a escolha do curso, expectativas em relação à formação e percepções sobre a contribuição do curso para a formação integral. Ainda que algumas respostas tenham sido sistematizadas em termos quantitativos, o enfoque qualitativo prevaleceu, permitindo uma interpretação crítica dos sentidos atribuídos pelos discentes às suas trajetórias escolares e ao papel da instituição na região.

4.2. LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, situado no litoral sul do estado, a aproximadamente 73 km da capital Vitória. Criado em 2010, o campus surgiu em substituição à antiga Escola de Ensino Fundamental e de Pesca (Escopesca), instituída em novembro de 1986 e em funcionamento desde 1987, vinculada à Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo. A Escopesca tinha como propósito oferecer aos filhos e descendentes de pescadores oportunidades de qualificação para a atividade pesqueira, capacitando-os nas diferentes etapas da cadeia produtiva. Sua extinção foi oficializada em 2009, dando lugar às obras de implantação do IFES – Campus Piúma, inaugurado em 26 de julho

de 2010, fruto da parceria entre o Ministério da Educação e o então Ministério da Pesca e Aquicultura (posteriormente incorporado ao Ministério da Agricultura, em 2015, após a reforma ministerial).

Desde a sua criação, o campus tem como objetivo central a formação de profissionais na área pesqueira e a capacitação de trabalhadores do setor, de forma a contribuir para o desenvolvimento regional, em consonância com as finalidades estabelecidas pela Lei nº 11.892/2008, que instituiu os Institutos Federais como políticas públicas voltadas à democratização do acesso e ao fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais (IFES, 2023).

Atualmente, o Ifes Campus Piúma oferta cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Pesca e em Aquicultura, que constituem objeto central desta pesquisa. Além deles, a instituição disponibiliza o curso subsequente em Guia de Turismo e em Gastronomia, além dos cursos de graduação em Engenharia de Pesca e Complementação Pedagógica, bem como pós-graduação lato sensu em Controle de Qualidade e Segurança de Alimentos e o Mestrado Profissional em Economia Azul e Biodiversidade. Desde a sua implantação, em 2010, o campus já formou 1.283 estudantes, consolidando-se como referência na formação profissional voltada para as demandas regionais (IFES, 2024).

A escolha do Campus Piúma como cenário desta investigação justifica-se por sua importância estratégica para o litoral sul capixaba, dada sua proximidade com diversos municípios litorâneos da região e sua inserção direta em comunidades pesqueiras. Além disso, destaca-se o papel do campus na oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, alinhados ao desenvolvimento econômico, social e cultural local, reafirmando sua relevância como espaço de formação, inclusão e promoção da cidadania.

4.3. PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram convidados a participar da pesquisa os estudantes oriundos do município de Marataízes/ES, regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados em Aquicultura e em Pesca do Ifes Campus Piúma. O processo de recrutamento teve

início por meio de contato telefônico individual, realizado a partir dos dados disponibilizados pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos - CRA da instituição.

Os estudantes que manifestaram interesse em participar foram incluídos em um grupo de WhatsApp criado especificamente para a pesquisa, no qual receberam, em formato de áudio e de arquivo PDF, explicações detalhadas sobre os objetivos do estudo, os procedimentos de participação e as orientações éticas.

Posteriormente, os alunos retiraram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) junto ao setor de Assistência Estudantil, entregando-os devidamente assinados. Somente após essa etapa foi disponibilizado o formulário de pesquisa para preenchimento pelos participantes que formalizaram o consentimento. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Ifes (CEP/Ifes) (CAAE: 78972724.8.0000.5072).

4.4. ABORDAGEM PARA O LEVANTAMENTO DOS DADOS

O levantamento dos dados desta pesquisa foi estruturado de forma a contemplar diferentes perspectivas sobre o Ensino Médio Integrado ofertado pelo Ifes Campus Piúma, articulando tanto a dimensão discente, considerando estudantes já matriculados e aqueles em fase de transição para o Ensino Médio, quanto à dimensão produtiva, representada por atores ligados ao setor da aquicultura e do beneficiamento de pescado. Para isso, adotou-se uma abordagem mista, com aplicação de questionários, realização de entrevistas e análise documental.

O questionário foi aplicado a 18 estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados em Aquicultura e em Pesca, todos residentes em Marataízes e distribuídos entre as três séries do EMI, abrangendo os turnos matutino e vespertino. As questões buscaram compreender aspectos relacionados ao curso em que estavam matriculados, forma de ingresso (ampla concorrência ou cotas), motivações para a escolha, renda familiar, escolaridade dos responsáveis, conhecimento sobre o Projeto Pedagógico de Curso, acesso a recursos informacionais, vínculos com atividades pesqueiras, canais de informação utilizados e a percepção sobre a contribuição do curso para sua formação integral.

Além desses sujeitos, participaram também alunos do 9º ano da EMEF Pontal, localizada em Marataízes, que se encontram às vésperas da transição para o Ensino Médio. A inclusão desse grupo buscou identificar suas expectativas de continuidade escolar, o interesse em ingressar no Ifes Campus Piúma, os cursos desejados e os fatores que influenciam suas escolhas, permitindo avaliar a efetividade das estratégias de comunicação institucional junto ao público do Ensino Fundamental.

A fim de complementar a visão discente e articular a dimensão educacional às demandas do mundo do trabalho, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o presidente da Associação de Aquicultores de Marataízes e com o gerente de controle de qualidade da empresa Atum do Brasil, situada em Itaoca, Itapemirim ES. As entrevistas buscaram compreender como o setor produtivo percebe a formação oferecida pelo Ifes, os desafios enfrentados na prática da aquicultura e as exigências de qualificação impostas pela indústria do pescado.

Essa abordagem múltipla possibilitou a triangulação dos dados, ampliando a consistência da análise e permitindo o cruzamento de informações entre diferentes atores sociais. Dessa forma, ao contemplar estudantes do EMI, alunos do Ensino Fundamental e representante do setor produtivo, a pesquisa pôde evidenciar convergências e contrastes que revelam tanto o alcance quanto as fragilidades e as potencialidades do Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos da Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura, no litoral sul do Espírito Santo.

4.5. ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados, esta pesquisa se baseou na análise de conteúdo de Bardin. A análise de conteúdo de Bardin é uma metodologia de pesquisa qualitativa que se concentra na interpretação sistemática das comunicações, sejam elas textuais, visuais ou audiovisuais. Esta técnica permite descrever, categorizar e quantificar informações de forma organizada. O processo inicia-se com a fase de pré-análise, onde o material é selecionado e os objetivos são definidos. Em seguida, na fase de exploração do material, ocorre a codificação dos dados, na qual unidades de análise (como palavras, frases ou imagens) são identificadas e classificadas em

categorias temáticas. Por fim, na fase de tratamento dos resultados e interpretação, os dados são analisados para identificar padrões e significados, permitindo-se a construção de inferências e a formulação de conclusões sobre o conteúdo estudado, (BARDIN, 2011).

Segundo Bardin (2011, p. 131):

Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos ('falantes') e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens), ou mais complexas (análise fatorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise. [...] O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos - ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas.

A pesquisa também foi sustentada por estudos e trabalhos correlatos, a partir da consulta a artigos disponibilizados pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a livros de referência, que ofereceram embasamento teórico para interpretar os resultados à luz das discussões sobre formação integral, capital cultural e a função social dos Institutos Federais. Os dados produzidos serviram, ainda, como subsídio essencial para a concepção e a elaboração do produto educacional em formato de HQ, estruturado de modo a ampliar a comunicação institucional com os estudantes do Ensino Fundamental, democratizando o acesso às informações sobre o Ifes Campus Piúma e possibilitando escolhas mais conscientes quanto à continuidade formativa.

Esta pesquisa teve como objetivo central analisar o papel do Ifes Campus Piúma no contexto da dinâmica socioeconômica do litoral sul do Espírito Santo, com foco nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação de questionário estruturado, elaborado no Google Forms, composto por dezoito questões de caráter objetivo e subjetivo, direcionado aos estudantes regularmente matriculados no Ensino Médio Integrado (EMI) nos cursos de Pesca e Aquicultura do Ifes Campus Piúma, o instrumento de coleta de dados buscou levantar informações relacionadas ao perfil

socioeconômico, escolaridade dos responsáveis, formas de ingresso na instituição, motivações para a escolha do curso, expectativas em relação à formação, bem como percepções sobre a contribuição do curso para a formação integral e sua relação com a realidade local.

Ainda que algumas respostas tenham sido sistematizadas pelo Google Forms em termos percentuais e de frequência, a pesquisa tem caráter qualitativo, pois priorizou a interpretação das percepções dos estudantes em relação à proposta formativa do curso e ao papel institucional do Ifes no contexto local. A aplicação ocorreu de forma online, durante o período letivo, garantindo participação voluntária e anonimato dos respondentes. No total, foram obtidas 18 respostas válidas, correspondendo à amostra de alunos das turmas ativas no momento da pesquisa. Os dados foram organizados, categorizados e analisados à luz da abordagem qualitativa, de modo a identificar tendências, percepções predominantes e elementos significativos que emergiram das respostas dos participantes.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pelo objetivo central da pesquisa, que buscou compreender as percepções e experiências dos estudantes acerca da formação integral e do papel do Ifes Campus Piúma na dinâmica socioeconômica do litoral sul capixaba. Mais do que mensurar dados em larga escala, interessou-nos captar os sentidos atribuídos pelos discentes às suas trajetórias escolares, às motivações para a escolha do curso e às relações entre o currículo e a realidade local.

Assim, sobre a metodologia de natureza qualitativa, Minayo (2002, p. 21) afirma:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é adequada quando se pretende interpretar fenômenos sociais e educacionais a partir da perspectiva dos sujeitos, permitindo acessar dimensões subjetivas, culturais e contextuais que não podem ser

traduzidas apenas em números. Nesse sentido, a análise qualitativa possibilitou identificar tendências, destacar contradições e evidenciar elementos significativos que emergem da fala dos participantes, contribuindo para a reflexão crítica sobre a proposta de democratização no acesso ao Ensino Médio Integrado na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados desta pesquisa buscou compreender, de forma articulada, o acesso, as percepções e as expectativas de estudantes em diferentes momentos de sua trajetória escolar, considerando tanto os já matriculados no Ifes Campus Piúma, nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura, quanto os alunos do 9º ano da EMEF Pontal, que se encontram às vésperas da transição para o Ensino Médio. O cruzamento dessas informações possibilita identificar convergências e contrastes relevantes entre os dois grupos, revelando aspectos que vão desde o perfil socioeconômico e cultural das famílias até os meios de informação, as motivações para a escolha do curso e as dificuldades percebidas no acesso e na permanência.

Além da perspectiva discente, buscou-se também integrar ao debate as contribuições de atores externos ligados ao setor produtivo, por meio de entrevistas realizadas com o presidente da Associação de Aquicultores de Marataízes e com representantes da empresa Atum do Brasil, localizada em Itaoca. Essas vozes complementares permitem articular a dimensão educacional à realidade econômica e laboral do território, considerando tanto os desafios vivenciados na prática da aquicultura quanto às exigências de qualificação impostas pela indústria do pescado.

Dessa forma, a discussão está organizada em dois blocos principais, que se complementam: o primeiro dedicado aos estudantes do Ifes, e o segundo traz as contribuições de representantes do setor produtivo da aquicultura e do processamento de pescado. Essa estrutura possibilita uma análise mais abrangente, capaz de evidenciar não apenas a percepção dos estudantes sobre o Ensino Médio Integrado, mas também a forma como o setor produtivo percebe a formação técnica e as potencialidades de integração entre escola, comunidade e mundo do trabalho.

5.1. RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES DO IFES CAMPUS PIÚMA

A partir da análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura, ofertados pelo Ifes Campus Piúma, foi possível identificar um conjunto de elementos relevantes para a compreensão do perfil dos discentes, suas motivações, condições socioeconômicas e o nível de conhecimento prévio sobre a proposta pedagógica da instituição. As questões abordaram aspectos como o curso técnico em que o(a) estudante está matriculado, as motivações para a escolha do curso, a renda familiar, o nível de escolaridade dos responsáveis, além do conhecimento sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Outros pontos investigados incluíram o acesso a recursos informacionais em casa, a relação da família com atividades pesqueiras, os canais de informação sobre o curso, bem como a percepção dos estudantes sobre a contribuição do curso para sua formação integral. Os dados obtidos fornecem subsídios para uma análise crítica sobre o papel da instituição na formação dos alunos, a relação entre escolha do curso e o capital cultural familiar, e os desafios enfrentados na comunicação institucional, especialmente no que tange à divulgação adequada da proposta do ensino médio integrado. A seguir, apresenta-se a análise detalhada desses dados, com base nos objetivos da pesquisa e no referencial teórico adotado.

O universo da pesquisa foi composto por 18 estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Pesca e Aquicultura do Ifes Campus Piúma. Todos os participantes residem no município de Marataízes¹, no litoral sul do Espírito Santo, e estão distribuídos entre as três séries (1º, 2º e 3º anos) dos referidos cursos, abrangendo os dois turnos de funcionamento da instituição (matutino e vespertino).

Para garantir uma compreensão uniforme dos conceitos abordados nas questões do questionário, foi apresentada aos estudantes uma breve explicação sobre o significado de *formação integral*. Esclareceu-se que esse conceito se refere ao

¹ Marataízes e Piúma são cidades vizinhas, separadas por aproximadamente 15 quilômetros, com fácil acesso pela Rodovia do Sol (ES-060). A Prefeitura Municipal de Marataízes disponibiliza transporte escolar gratuito para os estudantes que se deslocam diariamente até o Campus Piúma.

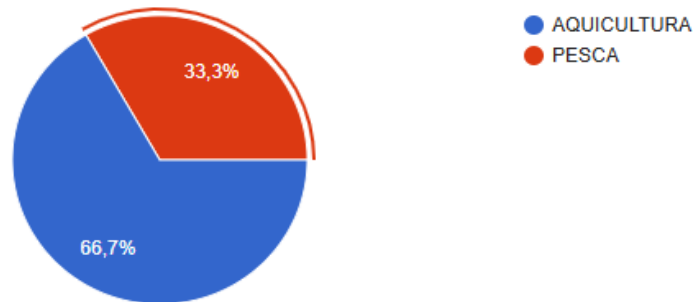
desenvolvimento do ser humano em suas múltiplas dimensões — ética, social, cultural, ambiental e técnica —, de modo que a educação contribua não apenas para a qualificação profissional, mas também para a formação cidadã e crítica dos sujeitos.

Durante a aplicação do instrumento, destacou-se que a dimensão ética diz respeito à capacidade de agir com responsabilidade, solidariedade e respeito ao outro; a social, à convivência e participação ativa na comunidade; a cultural, ao reconhecimento e valorização dos saberes e tradições locais; a ambiental, ao cuidado e preservação do meio ambiente; e a técnica, à apropriação de conhecimentos científicos e tecnológicos voltados ao mundo do trabalho. Essa explicação prévia teve como objetivo orientar os respondentes e assegurar que suas respostas refletissem uma compreensão abrangente e coerente do conceito de formação integral adotado nesta pesquisa.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição dos discentes participantes da pesquisa conforme o curso em que estão matriculados no Ifes Campus Piúma. A seleção desse público considerou a diversidade de níveis de escolarização. Entre os estudantes entrevistados, 33,3% estão matriculados no curso técnico integrado em Pesca, enquanto 66,7% frequentam o curso técnico integrado em Aquicultura. Esses dados indicam uma predominância significativa de alunos vinculados ao curso de Aquicultura o que pode refletir percepções diferenciadas quanto às oportunidades profissionais associadas a cada formação ou a maior visibilidade institucional do curso.

Figura 1. Em qual curso técnico você está matriculado?

18 respostas

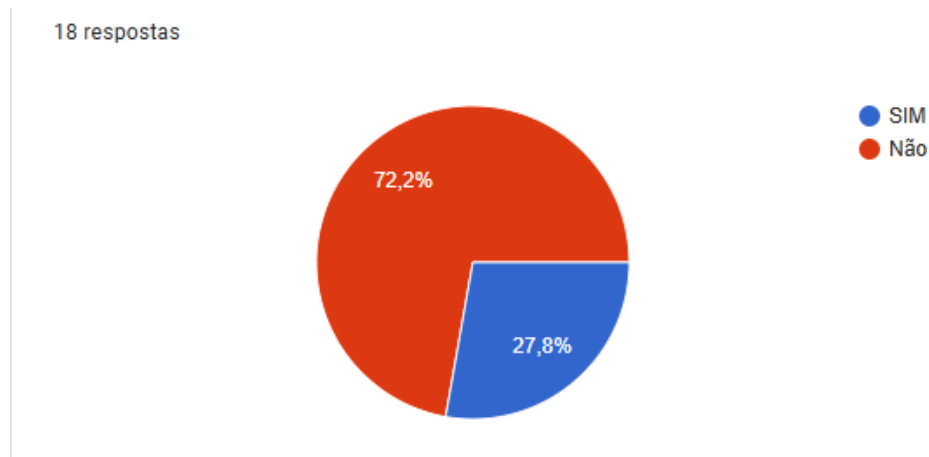


Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Em uma análise ancorada no referencial teórico de Kuenzer e Grabowski (2006) permite enxergar, além da lógica economicista, a relevância das dimensões social, histórica e territorial na escolha formativa dos jovens. Para os autores, a educação profissional deve estar emersa em uma base pedagógica que seja simultaneamente geral, tecnológica e sociocultural, demonstrando que o curso escolhido pode estar em consonância com as demandas e a identidade da comunidade local, potencializando uma formação crítica, integrada e comprometida com o desenvolvimento humano e social. Complementarmente, a perspectiva crítica de Paulo Freire (1996) reforça que todo processo educativo deve partir da realidade concreta dos educandos, promovendo o diálogo entre o saber popular e o saber científico, valorizando os saberes de experiência feitos.

A maioria dos participantes da pesquisa, 77,8%, conforme a figura 2, declarou não ter conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do Curso, enquanto apenas 22,2% afirmou conhecê-lo. Esse dado evidencia uma lacuna significativa na comunicação institucional e na integração pedagógica, refletindo um possível afastamento entre os discentes e os fundamentos que orientam sua formação. Essa realidade contrasta diretamente com a perspectiva marxista adotada nesta pesquisa, na qual a ação pedagógica é compreendida como uma ação material que subordina os conteúdos formativos aos objetivos de transformação social e emancipação.

Figura 2. Você conhece o Projeto Pedagógico do seu curso (PPC)?



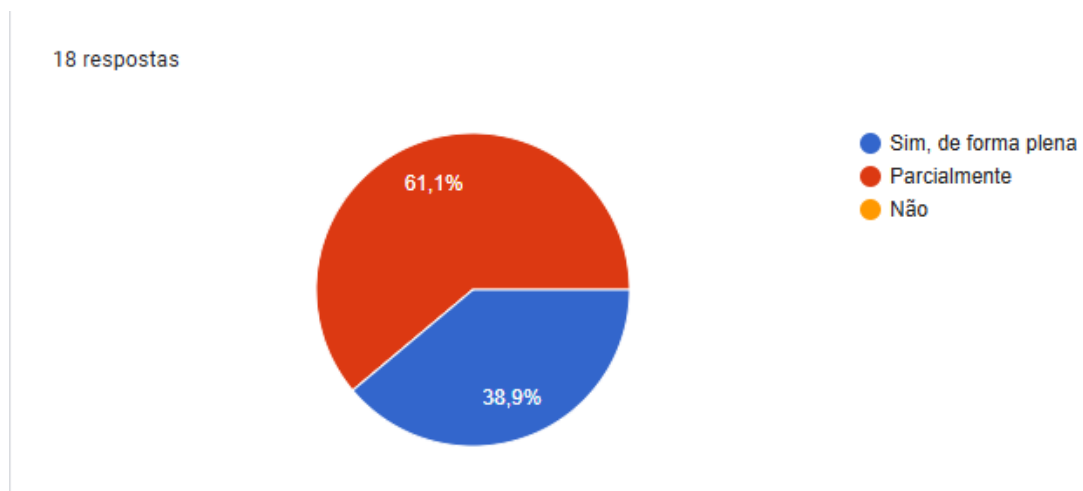
Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Pacheco (2020) ressalta que a atuação dos Institutos Federais deve unir intencionalidade pedagógica e compromisso social, articulando o currículo com as demandas locais e fortalecendo a identidade do estudante enquanto sujeito de direitos. Nesse sentido, a falta de apropriação do PPI revela não apenas um desafio comunicacional, mas também uma fragilidade na construção da consciência crítica dos discentes sobre seu próprio processo formativo.

Nesse contexto, quando questionados se o curso tem contribuído para sua formação como ser humano integral, considerando aspectos éticos, social, cultural, ambiental e técnico, 66% dos estudantes responderam que essa contribuição ocorre apenas parcialmente, enquanto 33% afirmaram que ocorre plenamente e nenhum declarou que não ocorre. Tal resultado, ao mesmo tempo em que aponta um reconhecimento do potencial formativo do EMI, evidencia que a integração entre as diferentes dimensões da formação ainda não se concretiza de maneira plena para a maioria. Em diálogo com Moura (2013) e Ciavatta (2014), isso sugere que a proposta de uma formação omnilateral, que articule teoria e prática de forma indissociável, encontra-se tensionada por práticas pedagógicas que podem privilegiar conteúdos instrumentais ou não explicitar suficientemente as conexões com os contextos

sociais e culturais dos educandos. À luz de Paulo Freire (1996), a percepção parcial de integralidade formativa revela a necessidade de ampliar o diálogo entre o saber popular e o saber científico, fortalecendo a contextualização dos conteúdos e a participação ativa dos estudantes em seu processo educativo. Já sob a ótica de Bourdieu (1998), tal cenário pode refletir desigualdades no acesso e apropriação do capital cultural escolar, tornando imprescindível que a instituição desenvolva estratégias intencionais para que todos os discentes compreendam e vivenciem o EMI como um projeto emancipador e de transformação social.

Figura 3. Em sua opinião, o curso tem contribuído para sua formação como ser humano integral (aspectos éticos, sociais, culturais, ambientais e técnicos)?



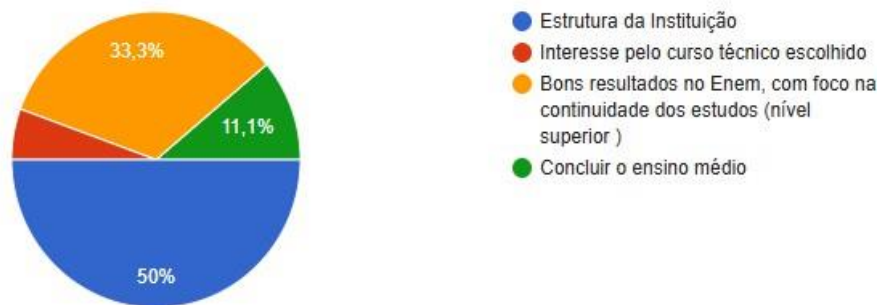
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Os dados obtidos por meio desta pesquisa revelam aspectos importantes sobre as motivações que orientam os estudantes na escolha pelos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura do Ifes Campus Piúma. A leitura atenta desses resultados permite compreender não apenas as razões imediatas apontadas pelos jovens e suas famílias, mas também as tensões existentes entre os objetivos pedagógicos da proposta de formação integrada e as expectativas sociais em torno da instituição. Antes de detalhar a análise qualitativa e dialogar com referenciais teóricos, apresenta-se a seguir um panorama quantitativo

que sintetiza as respostas dos participantes, servindo de base para a reflexão crítica sobre os sentidos atribuídos ao EMI e sua relação com o território.

Figura 4. Quais as motivações que o (a) levou a escolher os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura?

18 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

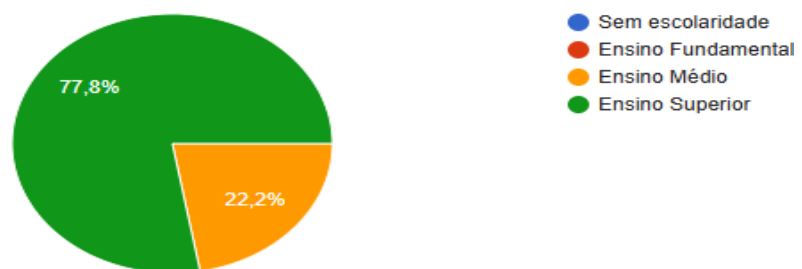
No que se refere às motivações para a escolha dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura, observa-se que 33% dos participantes apontaram o bom desempenho do Ifes no Enem e a possibilidade de acesso ao ensino superior como fator decisivo, outros 50% destacaram a estrutura da instituição, enquanto apenas 11% mencionaram a conclusão do ensino médio como objetivo e apenas 5,4 estudantes indicaram interesse específico pela área do curso escolhido. Esses dados evidenciam um descompasso entre as finalidades pedagógicas do EMI, que busca articular formação geral e técnica de modo integrado e contextualizado, e a percepção dos estudantes sobre o papel da instituição. Na perspectiva de Bourdieu (1998), essa escolha pode ser interpretada como reflexo da busca por acumulação de capital escolar e simbólico, valorizando a credibilidade institucional e suas possibilidades de mobilidade educacional, mais do que a afinidade com a área profissional. Moura (2013) e Pacheco (2020) ressaltam que os Institutos Federais têm como função estratégica não apenas oferecer educação de excelência, mas também promover o desenvolvimento socioeconômico e cultural dos territórios onde estão inseridos. Nesse sentido, a ausência de

interesse declarado pela Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura indica a necessidade de ações mais efetivas de comunicação e integração com as comunidades locais, de forma que a escolha do curso esteja alinhada tanto ao projeto pedagógico institucional quanto às potencialidades produtivas e culturais da região. À luz do conceito de intelectual orgânico (GRAMSCI, 2001; 2013), esse desafio reforça a importância de professores, gestores e agentes comunitários assumirem a mediação entre os objetivos institucionais e a realidade dos jovens, de modo a traduzir os fundamentos do EMI em práticas concretas e significativas, fortalecendo a consciência crítica e o vínculo com a identidade local.

Além das motivações relacionadas à escolha do curso, torna-se igualmente relevante compreender o perfil socioeducacional das famílias e a forma como se dá sua participação no processo decisório. O envolvimento dos responsáveis e os canais de informação utilizados pelos estudantes constituem fatores determinantes para analisar em que medida a proposta do Ensino Médio Integrado dialoga com o contexto social e cultural em que está inserida. Nesse sentido, os dados a seguir oferecem um panorama sobre o nível de escolaridade dos responsáveis, sua influência na escolha pelo Ifes Campus Piúma e as principais fontes de informação sobre os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura.

Figura 5. Qual o nível de escolaridade dos seus responsáveis (pais ou responsáveis principais). Aquele (a) que possui o maior nível de formação acadêmica.

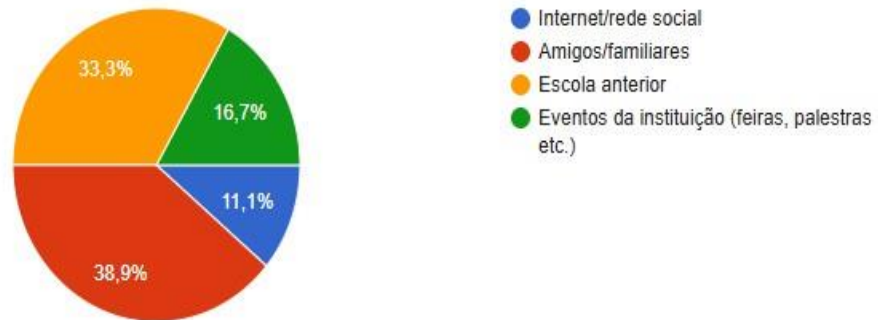
18 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Figura 6. Como você ficou sabendo da existência dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura?

18 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Quanto ao nível de escolaridade do responsável com maior formação acadêmica, 77,8% dos estudantes indicaram que este possui nível superior, enquanto 22,2% possuem ensino médio completo, não havendo registros de responsáveis com ensino fundamental ou sem escolaridade. Em relação à forma como conheceram os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura, 38,9% mencionaram familiares e amigos, 33,3% a escola de origem e 16,7% eventos promovidos pela própria instituição e 11,1% conheceram a instituição por meio da internet. Esses dados indicam que, embora exista um capital cultural elevado em parte das famílias, evidenciado pelo nível de escolaridade dos responsáveis, a influência direta dos pais na decisão e o acesso às informações sobre o curso nem sempre ocorrem por meio de canais institucionais via internet. Na perspectiva de Bourdieu (1998), isso revela que o capital cultural familiar pode facilitar o acesso a redes informais de informação, mas não substitui a necessidade de uma comunicação institucional ativa e estruturada. Assim, o produto educacional aqui proposto amplia a divulgação e o diálogo com a comunidade, garantindo que o conhecimento sobre os cursos e suas potencialidades alcance de forma equitativa todos os segmentos sociais, fortalecendo o alinhamento entre projeto pedagógico, vocações regionais e expectativas dos estudantes.

Dando continuidade à análise, é importante destacar a iniciativa do Pré-Ifes Municipal, ofertado pela Secretaria Municipal de Educação de Marataízes a partir de 2024, com o objetivo de preparar os estudantes do 9º ano da rede municipal para o ingresso nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio dos Institutos Federais. Essa ação evidencia uma contrapartida do município no sentido de ampliar as oportunidades de acesso dos jovens às vagas oferecidas pelo Ifes Campus Piúma. Os efeitos positivos da medida podem ser observados no aumento significativo do número de matrículas de estudantes oriundos de Marataízes: no processo seletivo de 2023, que resultou nas matrículas de 2024, foram registrados 27 ingressantes; já no processo seletivo de 2024, referente às matrículas de 2025, esse número saltou para 43 estudantes, representando um crescimento de aproximadamente 59%. Segundo informações fornecidas pela Secretaria Acadêmica do Ifes Campus Piúma (2024), tal crescimento nos números de alunos matriculados reforça a relevância de políticas municipais articuladas ao projeto pedagógico dos Institutos Federais, ampliando as condições de equidade no acesso ao Ensino Médio Integrado.

Além dos dados quantitativos, torna-se relevante destacar a percepção dos profissionais diretamente envolvidos na implementação do Pré-Ifes Municipal. A técnica responsável pelo projeto, em entrevista realizada para esta pesquisa, enfatizou a importância da iniciativa como estratégia de democratização do acesso ao Ensino Médio Integrado e de fortalecimento das políticas públicas educacionais locais. Em suas palavras:

O projeto PRÉ-IFES Municipal avançou conforme o cronograma e foi bem recebido tanto por estudantes quanto pela comunidade escolar. A Secretaria de Educação disponibilizou espaço apropriado, material para cópias de aulas e simulados, além de transporte, não apenas para viabilizar as aulas, mas também para visitas técnicas aos campi do IFES, participação no simulado municipal, na aula inaugural e na aula da saudade (encerramento). Além disso, organizou o transporte dos estudantes para os locais de prova no dia do processo seletivo, acompanhados por professores e técnicos pedagógicos. No dia da prova, a secretaria também forneceu um kit alimentação aos alunos, composto por água mineral, frutas e biscoitos. A expansão para toda a rede municipal é um passo importante para democratizar o acesso ao ensino técnico e médio integrado. O acompanhamento rigoroso das aulas e a estrutura de transporte foram fundamentais para garantir o engajamento e a participação dos estudantes selecionados. (Responsável técnico pelo programa).

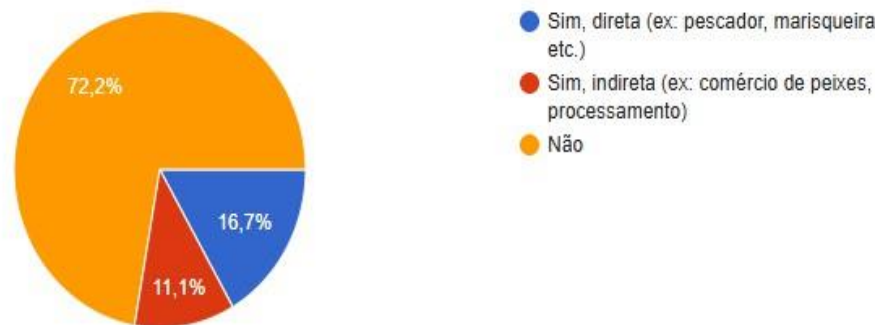
Essa declaração reforça a compreensão de que o programa não apenas contribui para a preparação acadêmica dos estudantes, mas também se constitui como instrumento de inclusão social e de aproximação entre a rede municipal de ensino e o EMI dos Ifs.

Outro aspecto relevante a ser mencionado é que o projeto Pré-Ifes Municipal não se restringiu à preparação para o ingresso no Campus Piúma, mas também oportunizou aos estudantes o contato com outras unidades da instituição. Foram realizadas visitas técnicas aos campi de Cachoeiro de Itapemirim e de Alegre, nas quais os alunos puderam conhecer de perto a estrutura dessas instituições e dialogar com servidores sobre os diferentes cursos técnicos ofertados. Essa ação ampliou o horizonte formativo dos participantes, favorecendo uma escolha mais consciente e alinhada às suas expectativas pessoais e às potencialidades da região.

Na sequência da análise, buscou-se compreender em que medida os estudantes estabelecem vínculos pessoais ou familiares com o setor pesqueiro, bem como suas percepções acerca da comunicação institucional do Ifes. Esses aspectos são fundamentais para avaliar não apenas a pertinência da oferta dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura no território, mas também o alcance e a efetividade das estratégias de divulgação adotadas pela instituição. A seguir, apresentam-se os resultados referentes à relação dos discentes com as atividades pesqueiras e suas opiniões sobre a necessidade de ampliar os canais de diálogo e informação voltados ao público do Ensino Fundamental.

Figura 7: Você ou sua família têm alguma ligação com atividades pesqueiras?

18 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

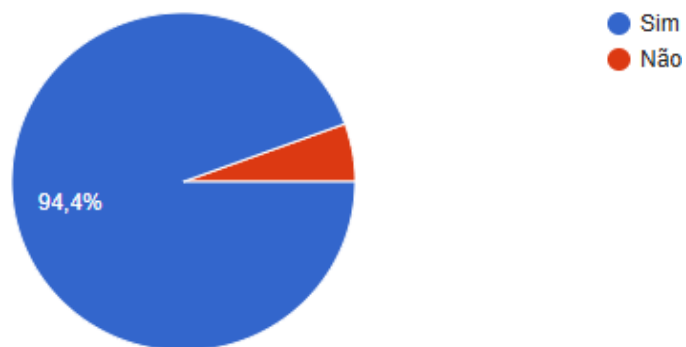
Em relação à existência de vínculo pessoal ou familiar com atividades pesqueiras, 72,2% dos estudantes afirmaram não ter nenhuma relação com o setor, 16% responderam que sim e outros 11,1% indicaram vínculo parcial. Esse resultado evidencia que a maioria dos discentes não possui uma ligação direta com a principal atividade econômica e cultural que fundamenta a criação dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura no Ifes Campus Piúma. Tal constatação reforça um dos pontos centrais desta pesquisa: a necessidade de estreitar os laços entre a instituição e as comunidades pesqueiras de sua área de abrangência, de forma a cumprir a função social atribuída aos Institutos Federais de alinhar sua oferta formativa às potencialidades e demandas produtivas, culturais e ambientais do território (MOURA, 2013; PACHECO, 2020). Além disso, a baixa presença de estudantes oriundos de famílias ligadas à pesca pode indicar fragilidades na comunicação institucional voltada a esse público específico, o que se alinha ao diagnóstico já apresentado de que a divulgação e o diálogo com as comunidades tradicionais precisam ser fortalecidos para que o EMI cumpra plenamente seu papel. Por fim, no que se refere à comunicação do Ifes com os estudantes do 9º ano, 94,4% afirmaram que esta deveria ser mais acessível e comunicativa.

Esses dados reforçam de maneira contundente a percepção já evidenciada ao longo da pesquisa de que a divulgação institucional acerca dos cursos e de suas

potencialidades ainda não alcança, de forma eficaz, o público-alvo. Conforme destaca Moura (2013) e Pacheco (2020), cabe aos Institutos Federais não apenas ofertar educação de qualidade, mas também garantir que a comunidade compreenda e reconheça essa oferta como oportunidade concreta de formação e desenvolvimento. Nessa perspectiva, é fundamental considerar que os estudantes oriundos das comunidades pesqueiras, ao concluírem sua formação no Ifes, podem se tornar intelectuais orgânicos de seus grupos sociais (GRAMSCI, 2001; 2013). Esses jovens, ao retornarem para seus territórios de origem, tornam-se agentes capazes de articular os conhecimentos científicos adquiridos no curso com os saberes tradicionais da pesca e da aquicultura, fortalecendo a identidade cultural e contribuindo para a organização coletiva em prol do desenvolvimento social e econômico local.

Figura 8. Você acha que a comunicação dos IFs com os alunos do 9º ano deveria ser mais acessível e comunicativa?

18 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A expressiva demanda por uma comunicação mais clara e próxima indica a urgência de estratégias institucionais que ampliem o diálogo com as escolas de ensino fundamental, as famílias e as comunidades locais, especialmente aquelas ligadas às atividades pesqueiras, assegurando que o Ensino Médio Integrado seja compreendido em sua integralidade e que a escolha pelo curso seja pautadas por

informações consistentes e alinhadas ao projeto pedagógico e às vocações regionais, integral e de desenvolvimento regional.

A Lei 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, determina em seu artigo 6º que os Institutos Federais devem orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais. Assim, garantir uma comunicação clara, acessível e próxima não é apenas uma ação administrativa, mas parte da própria função social do Ifes, assegurando que as comunidades compreendam as oportunidades formativas disponíveis e possam integrá-las ao seu projeto de vida. A elevada demanda dos estudantes por uma comunicação mais efetiva aponta para a urgência de fortalecer o diálogo com as escolas de ensino fundamental, as famílias e as comunidades, especialmente aquelas ligadas às atividades pesqueiras, para que o Ensino Médio Integrado seja plenamente compreendido e valorizado.

De forma geral, os dados analisados dialogam diretamente com o objetivo central desta pesquisa, que é compreender a importância da comunicação institucional do Ifes Campus Piúma no contexto do Ensino Médio Integrado na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura e sua relação com a dinâmica socioeconômica e cultural da região. Observou-se que, embora haja reconhecimento da qualidade da instituição e de sua estrutura, as motivações para ingresso nem sempre estão vinculadas à afinidade com a área formativa, e a maioria dos estudantes desconhece elementos fundamentais do projeto pedagógico. Também se evidenciou a predominância de vínculos familiares e redes informais como principais canais de informação, bem como a baixa relação dos discentes com as atividades pesqueiras, o que revela um distanciamento entre o público atendido e a vocação regional que justifica a oferta do curso. Além disso, a percepção majoritária de que a comunicação com alunos do 9º ano deveria ser mais acessível confirma a necessidade de estratégias institucionais mais efetivas de divulgação e aproximação com as comunidades.

5.2. CONTRIBUIÇÕES DO SETOR PRODUTIVO NA PERSPECTIVA DA ASSOCIAÇÃO DE AQUICULTURA E DO ATUM BRASIL.

Como etapa complementar à análise dos questionários aplicados aos estudantes do Ifes Campus Piúma, esta pesquisa também incorporou entrevistas com representantes do setor produtivo ligado à aquicultura e ao processamento de pescado. O objetivo foi compreender de que maneira esse segmento percebe a formação oferecida pelo Ifes, bem como identificar os desafios e as perspectivas para o fortalecimento da relação entre a instituição e a prática produtiva local. Tal abordagem amplia a discussão, aproximando o campo educacional das demandas concretas do mundo do trabalho e das especificidades socioeconômicas do território.

A concepção do currículo integrado no EM, nesse sentido, vai além da simples junção entre disciplinas da formação geral e conteúdos técnicos. Conforme aponta Ramos (2009), o trabalho deve ser compreendido como princípio educativo e constituir-se em eixo epistemológico e ético-político do currículo, articulado à ciência e à cultura. Essa perspectiva sustenta a proposta do EMI, que busca formar sujeitos críticos, conscientes de seu papel histórico e aptos a dialogar com as demandas do mundo do trabalho sem perder de vista a dimensão emancipatória da educação.

Segundo o presidente da Associação de Aquicultores de Marataízes:

Os cursos técnicos, eles são essenciais. Porque eles vão pegar os jovens, vão possibilitar a esses jovens, eles terem acesso às tecnologias mais modernas. Tecnologias que dificilmente chegariam para o produtor, para aquele que está aqui na ponta, se não fosse a atividade dos cursos que estão sendo oferecidas aqui na região. [...] Uma das questões que eu poderia ter citado nos desafios seria a dificuldade de mão de obra para atuar nas pisciculturas. E creio que isso, em algum tempo, ela vai estar sendo sanada, já que a cada ano, o IFES está aí, com seus cursos, entregando mão de obra para a comunidade, para a sociedade. E, obviamente, essas pessoas ou vão empreender com seus próprios negócios na área de aquicultura, ou vão se tornar a mão de obra que as empresas e as pisciculturas já estabelecidas precisam para se desenvolver. (Presidente da associação de Aquicultores).

O depoimento evidencia o papel central que a formação técnica assume para o fortalecimento do setor produtivo. A fala reforça que os cursos não apenas oferecem acesso a tecnologias modernas, mas também cumprem a função de suprir a carência de mão de obra qualificada, criando condições para que os jovens atuem tanto como empreendedores quanto como trabalhadores das empresas locais. Tal perspectiva dialoga com Ramos (2009), ao afirmar que o trabalho, articulado à

ciência e à cultura, deve constituir-se como princípio educativo. Nesse sentido, o Ensino Médio Integrado se apresenta como instrumento capaz de aproximar o conhecimento científico das realidades produtivas da região, respondendo às demandas sociais e econômicas e, ao mesmo tempo, formando sujeitos críticos e emancipados.

Outro depoimento relevante foi obtido junto a um representante da empresa Atum do Brasil, instalada no distrito de Itaoca, em Itapemirim/ES. A empresa, que atua no beneficiamento e comercialização de pescado, ressaltou a importância da formação técnica para atender às demandas crescentes do setor. Segundo o entrevistado:

A gente percebe que os jovens que chegam formados pelo Ifes já trazem uma base diferenciada. Eles têm noções de manejo, de boas práticas de produção e de controle de qualidade, o que facilita muito a adaptação às rotinas da indústria. O setor do pescado exige cada vez mais qualificação, seja para lidar com equipamentos modernos, seja para garantir padrões sanitários e ambientais. Nesse sentido, o IFES tem contribuído não só com mão de obra preparada, mas também com a possibilidade de os jovens visualizarem uma carreira dentro do setor, o que antes não era tão comum aqui na região. (Gerente de controle de qualidade).

Essa fala reforça a percepção de que o Ensino Médio Integrado, ao articular formação geral e técnica, contribui não apenas para a inserção dos estudantes no mundo do trabalho, mas também para a valorização do setor produtivo local. A indústria do pescado, que representa uma das principais atividades econômicas da região, demanda profissionais capazes de integrar saberes técnicos, científicos e ambientais, dialogando diretamente com o que aponta Moura (2013) e Pacheco (2020) sobre a função estratégica dos Institutos Federais no fortalecimento dos arranjos produtivos e culturais dos territórios.

Tais constatações, alinhadas ao referencial teórico, indicam que o fortalecimento do diálogo entre o Ifes e a população local é condição essencial para garantir que o Ensino Médio Integrado cumpra sua função social de promover uma formação integral, omnilateral e articulada às demandas e potencialidades do território. Nesse sentido, o desenvolvimento de um plano de comunicação institucional e de um material didático em formato de HQ, conforme previsto no produto educacional desta pesquisa, emerge como resposta concreta para enfrentar os desafios identificados,

ampliando o acesso à informação, valorizando a identidade local e promovendo a inclusão educacional de forma mais equitativa e consciente.

6. PRODUTO EDUCACIONAL

Conforme o documento de área de Ensino da Capes, o produto educacional (PE) é:

[...] um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (BRASIL, 2019, p. 15).

A partir do movimento investigativo realizado e em diálogo com o referencial teórico adotado, compreende-se que a pesquisa não deve restringir-se à produção de dados, mas sim contribuir para a formação crítica dos sujeitos. Nesse sentido, propõe-se a elaboração de uma História em quadrinhos (HQ) como Produto Educacional (PE), fundamentada na linguagem da Educação Popular, a qual, segundo Paulo Freire (1987), deve possibilitar o diálogo, a problematização da realidade e a construção coletiva do conhecimento. O material, além de apresentar informações institucionais sobre o Ifes Campus Piúma e os cursos ofertados, terá como objetivo favorecer o processo formativo e emancipatório dos discentes e da comunidade, contribuindo para a tomada de consciência acerca do papel social da instituição e para a afirmação do Ifes enquanto espaço de estar e permanecer por direito.

Destaca-se que a utilização da História em Quadrinhos (HQ), enquanto gênero textual, possibilita articular elementos visuais e textuais na construção de narrativas significativas. Conforme afirma Marcuschi (2007, p. 20), “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia”. Desse modo, a HQ assume o papel de recurso pedagógico acessível e envolvente, capaz de integrar linguagem e cultura, além de favorecer o diálogo crítico com os sujeitos da pesquisa.

A compreensão dos gêneros textuais pode ser enriquecida através da análise das tipologias textuais, conforme abordado por Maria Helena de Moura Neves Marcuschi. De acordo com Marcuschi (2003).

Entre as características básicas está o fato de serem definidos por seus traços linguísticos predominantes; por isso, um tipo textual é dado por um conjunto de traços que formam uma sequência e não um texto, que se caracteriza por meia dúzia de categorias: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção e relato (Idem, p. 27).

Cada tipo textual é definido por um conjunto de traços e estruturas que ajudam a identificar sua função e sua forma. Assim, textos narrativos são organizados para contar uma história, enquanto textos argumentativos são estruturados para persuadir. Essa definição permite entender como as histórias em quadrinhos se classificam e se estruturam dentro dessa tipologia.

As histórias em quadrinhos se encaixam no tipo textual de narração devido à sua estrutura de sequência de eventos e à sua função principal de contar histórias. Contudo, como Marcuschi (2003) aponta, mesmo dentro desse tipo textual, há espaço para a flexibilidade e a inovação. As HQs demonstram essa dinâmica ao combinar elementos narrativos com descrições, injunções e até argumentações para criar um gênero textual que é ao mesmo tempo estruturado e adaptável.

Segundo Santos e Ganzarolli (2011)

Desde o surgimento das HQ como uma das expressões de comunicação de massa no final do Século XIX, elas já passaram por grandes transformações. Inicialmente, eram publicadas em jornais; em seguida, vieram os primeiros suplementos e as primeiras revistas e, aos poucos, apareceram as características hoje comuns a todos os quadrinhos [...] com o sucesso de alguns personagens, as HQ tornaram-se mundialmente conhecidas, conquistando crianças, jovens e adultos. (Santos; Ganzarolli, 2011, p. 74).

Alves (2001) estabelece que as HQs, utilizadas como meio de comunicação, podem exercer fascínio, transmissora de ideologia, afetar informalmente a educação de seus leitores e ampliar conhecimentos sobre o mundo social, como um meio de expressão e conscientização.

Segundo Mendonça (2007, p.207), "Reconhecer e utilizar histórias em quadrinhos

como ferramenta pedagógica parece ser fundamental, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, as associam para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos”. Santos (2013) acrescenta dizendo que os elementos de linguagem contidos nos quadrinhos facilitam a compreensão dos conceitos que ficariam abstratos, caso utilizado somente às palavras. Na definição de Scott McCloud (2005) as histórias em quadrinhos, usadas com verbos e imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada, transmitem informações e produz uma resposta no espectador.

6.1. CONVITE PARA OFICINA

Para a etapa de validação do Produto Educacional, foi realizada uma oficina com os estudantes das séries finais do ensino fundamental da EMEF “Pontal”, localizada em uma comunidade pesqueira de Marataízes–ES. O convite para participação desse momento foi elaborado de modo a reforçar a importância do diálogo e da construção coletiva do conhecimento, em consonância com o pensamento de Paulo Freire (1996). Nessa perspectiva, a oficina não se limitou à simples apresentação da HQ, mas constitui-se como um espaço de escuta, troca de experiências e reflexão crítica sobre a realidade educacional e socioeconômica das comunidades litorâneas. Buscou-se, assim, aproximar os jovens da proposta do Ifes, oportunizando a compreensão das possibilidades de acesso ao Ensino Médio Integrado e fomentando a democratização da informação como direito de todos, especialmente daqueles que historicamente tiveram menores acesso a oportunidades educacionais e culturais.

A escolha da EMEF “Pontal” como espaço de aplicação e validação do Produto Educacional justifica-se por sua localização em uma comunidade pesqueira tradicional de Marataízes–ES e, sobretudo, pelos indicadores educacionais que revelam fragilidades no acesso à escolarização das famílias. De acordo com dados do QEdU/SAEB (2021), apenas 9% dos pais dos estudantes da instituição possuem ensino superior, evidenciando um contexto marcado por baixos índices de escolarização familiar e, conseqüentemente, pela necessidade de estratégias que

democratizem o acesso à informação e às oportunidades educacionais disponíveis (QEdu, 2021).

No primeiro momento, procedeu-se à apresentação da proposta aos estudantes, acompanhada da disponibilização dos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o recolhimento dos referidos documentos devidamente assinados, realizou-se a apresentação da História em Quadrinhos (HQ). Em seguida, aplicou-se o formulário impresso, precedida pela assinatura do termo de consentimento para uso de voz, garantindo o respeito aos aspectos éticos da pesquisa.

6.2. VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A etapa de validação do Produto Educacional (HQ) buscou analisar em que medida a HQ poderia se constituir como instrumento pedagógico capaz de democratizar o acesso às informações sobre o Ensino Médio Integrado e os cursos ofertados pelo Ifes Campus Piúma.

Mais do que avaliar aspectos formais do material, a proposta da validação esteve alinhada ao referencial da Educação Popular freireana, compreendendo o espaço da oficina como um momento de escuta, diálogo e construção coletiva. Assim, os estudantes não foram apenas receptores do conteúdo apresentado, mas sujeitos ativos no processo de análise, contribuindo com suas percepções, críticas e sugestões de aprimoramento.

Considerando que a maioria dos participantes não possuía acesso a aparelhos eletrônicos, o formulário de validação foi aplicado em versão impressa, garantindo a participação de todos os alunos de forma equitativa e respeitando as condições reais do contexto escolar. A turma envolvida na oficina era composta por 15 alunos do 9º ano, entretanto, no dia da atividade estiveram presentes 10 estudantes, que após a apresentação da HQ responderam ao questionário impresso, registrando suas percepções sobre o material.

6.2.1 Feedback dos Discentes sobre o Produto Educacional (HQ)

A partir da oficina de validação realizada com os estudantes do 9º ano da EMEF Pontal², foi possível organizar as percepções em quatro eixos principais: aspectos positivos, dificuldades, sugestões de melhoria e novos temas sugeridos. Os dados sistematizados encontram-se no Quadro 3, que apresenta a categorização das falas dos discentes e a síntese das contribuições identificadas.

Quadro 3. Percepção dos estudantes participantes da validação do PE.

Categoria	Feedback dos Estudantes	Síntese
Aspectos positivos	“Achei legal porque fala da nossa realidade”; “Me identifiquei com os personagens da história”; “Gostei muito dos desenhos e das falas”; “Gostei porque explicou sobre os cursos”; “Sim, porque explicou como entrar”; “Agora sei que tem Aquicultura e Pesca”	A HQ foi avaliada como atrativa, próxima da realidade local e com informações relevantes sobre os cursos do IFES campus Piúma.
Dificuldades	“Em relação ao edital, não entendi todos os itens”	A principal dificuldade mencionada refere-se à compreensão do edital e de seus itens específicos.
Sugestões de melhoria	“Explicaria melhor o edital”; “Colocaria nada, achei muito bom”; “Nada, achei muito legal”	Houve pouca demanda por alterações, sendo sugerida apenas maior clareza sobre o edital.
Novos temas sugeridos	“História sobre pescadores da nossa comunidade”; “Como funciona o curso superior”	Os discentes demonstraram interesse em expandir as HQs para tratar de temas locais e sobre o futuro acadêmico.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

² Segundo dados do Inep (2019), apenas 9% dos pais dos alunos possuem ensino superior, e 18% costumam conversar com os filhos sobre o que acontece na escola (QEdu, 2019).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu analisar, a partir da realidade do Ifes Campus Piúma e das comunidades pesqueiras de Marataízes/ES, os desafios e as potencialidades do EMI na Área Tecnológica de Pesca e Aquicultura. O estudo evidenciou que, embora haja reconhecimento da qualidade institucional e da relevância social da formação oferecida, ainda persistem lacunas relacionadas à comunicação institucional, ao alinhamento com as vocações regionais e à efetiva apropriação do projeto pedagógico pelos discentes.

Os dados levantados junto aos estudantes revelaram que as motivações para o ingresso no Ifes estão frequentemente associadas ao prestígio da instituição e às possibilidades de continuidade dos estudos, mais do que ao interesse direto pela área pesqueira. Também ficou evidente a baixa relação familiar dos alunos com a atividade da pesca, o que reforça a necessidade de maior aproximação entre a escola, às comunidades tradicionais e o setor produtivo. A análise apontou ainda que, embora exista um capital cultural elevado em parte das famílias, as informações sobre os cursos chegam muitas vezes por meio de redes informais, e não por canais institucionais.

Nesse contexto, o Produto Educacional desenvolvido – uma História em Quadrinhos – mostrou-se uma estratégia inovadora para democratizar o acesso à informação, aproximando os estudantes e suas famílias da proposta do EMI e das oportunidades formativas do Ifes. A validação realizada com os discentes do 9º ano da EMEF Pontal confirmou a pertinência do material, uma vez que a maioria considerou a HQ clara, atrativa e útil para compreender o papel da instituição. Além disso, o feedback evidenciou sugestões importantes, como a necessidade de detalhar melhor aspectos do edital e a demanda por incluir temas relacionados às comunidades locais e ao ensino superior.

Assim, conclui-se que o fortalecimento do diálogo entre o Ifes e a comunidade é condição indispensável para que o Ensino Médio Integrado cumpra sua função social de formar sujeitos críticos, omnilaterais e comprometidos com o

desenvolvimento regional. A HQ, enquanto recurso pedagógico, contribui não apenas para a divulgação institucional, mas também para a valorização cultural e para a construção de pontes entre o saber científico e os saberes populares.

Por fim, recomenda-se a continuidade de ações que ampliem a comunicação institucional, a oferta de projetos de extensão voltados às comunidades pesqueiras e a integração do EMI com as demandas reais do território. Do ponto de vista acadêmico, sugere-se que pesquisas futuras possam aprofundar a análise sobre o impacto de materiais didáticos inovadores no acesso e na permanência dos estudantes no EMI, de modo a consolidar práticas que fortaleçam a inclusão educacional e a transformação social.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

ALVES, José Moysés. **Histórias em quadrinhos e educação infantil**. *Psicol.cienc. prof.* Brasília, v. 21, n. 3, p. 2-9, Set. 2001 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000300002 . Acesso em: 20 out. 2023.

AMBROSINI, T. F; ESCOTT, C. M. **O desafio da democratização**: o desenvolvimento de uma Guia de Acesso como estratégia de orientação para melhorar o acesso ao IFRS Campus Bento Gonçalves. *Rev. Bras. Educ. Tecnológica*, v. 4, n. 1, 2020.

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora**: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 2010.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.048**, de 22 de janeiro de 1942. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, Jan. 24, 1942.

BRASIL. **Lei 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: 06 out.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 2.208**, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1997a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em: 06 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Nº 5.154**, de 25 de junho de 2001. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 01 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 06 Out. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2012. Disponível em: [:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192)> . Acesso em: 18 out. 2023.

CIAVATTA, M. O Ensino Integrado a politécnica e a educação omnilateral. Porque lutamos? **Trabalho & Educação**, v. 23, n.1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 17 jun. 2023.

CIAVATTA, M. O PERCURSO HISTÓRICO DO GT TRABALHO E EDUCAÇÃO – UM EXERCÍCIO DE INTERPRETAÇÃO. **Revista Trabalho Necessário**, v.13, n. 20, 30 jun. 2015.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Tradução Ciro Mioranza. São Paulo: Lafonte, 2012.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora**. **Perspectiva**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 71–87, 2001. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463>. Acesso em: 1 nov. 2023.

GATTI, B. A. **Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2005.

GRAMSCI, Antônio. Cadernos do cárcere. Os intelectuais. O princípio educativo. **Jornalismo**, v.2, 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Gramsci, Antônio. **A formação dos intelectuais**. S. Ferreira (Trad.). Rio de Janeiro: Achiamé, 2013.

HESSELMAN, Luciana. **Cultura e Identidade Local: O Papel da Educação na Valorização da Cultura Regional**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2018.

INEP. Instituto nacional de Estudo e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2021**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep. Acesso em 21 de março de 2023.

IFES. Instituto Federal do Espírito Santo. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI** – 2019- 2024. Vitória: Ifes, 2019.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**.8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Alex. L; COSTA, Alfredo. **Formas de Ingresso nos cursos técnicos de nível médio na Rede Federal de Ensino Estud**. Aval. Educ., SãoPaulo, v. 32, e08516, 2021.

MARX, karl. **Para a Crítica da Economia Política**. Trad. José Arthur Giannotti e Edgar Malagodi. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. Livro I, Tomos I e II. ColeçãoOs Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

MCCLOUD, Scott. Desvendando os quadrinhos. São Paulo: MBooks, 2005.

MENDONÇA, M. R.S.**Um gênero quadro a quadro**: a história em quadrinhos.

In: DIONÍSIO, A. P.; A. R. Machado e BEZERRA, M. A. Gêneros textuais & ensino. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

MORAES ANDRADE, C. A. **construção das representações oriundas das relações institucionais: transição entre ensino fundamental ii e ensino médio como estratégia de permanência no ensino médo integrado**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 6, n. 3, p. 14-31, 2023. DOI: 10.36524/profept.v6i3.884. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/884>. Acesso em: 11 out. 2023.

MORAES ANDRADE, C. A.; CRUZ MOREIRA, M. A. **Construção das representações oriundas das relações institucionais: transição entre ensino fundamental II e o ensino médio como estratégia de permanência no ensino médio integrado**. Educação Profissional e Tecnol. em Revista, v. 6, n. 1, p.84- 100, 2022.

MOURA, D. H. A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, p. 23–38, 2015. DOI: 10.15628/rbept.2008.2863.

Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 05out. 2023.

MOURA, D. H. Educação básica e educação tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, ano 23, v. 2, 2007. Disponível em: 131 <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110> Acesso em: 09 set. 2023.

MOURA, D. H. Educação Básica e Profissional no PNE (2014-2024): Avança-se contradições. **Retratos da Escola**, v. 8, n. 15, p. 353–368, 2015. DOI: 10.22420/rde.v8i15.446. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/446>. Acesso em: 01 out. 2023.

MOURA, Dante. H. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educ. Pesqui.**, v. 39, n.3, p. 705-720, jul./set. 2013.

NUNES, A. M. de S.; WETTERICH, C. B. Aplicação e avaliação coletiva de relatório técnico: acesso e evasão no ensino médio integrado. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 4, n. 1, p.103–122, 2022.

PACHECO, Eliezer Moreira. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 4- 22, 2020.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais – Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, DF: MEC/Setec, 2011. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 10 set. 2023.

QEDu. **Escola Municipal de Ensino Fundamental EMEF Pontal** (Marataízes-ES) — Código INEP: 32059949. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/32059949-emeff-pontal>. Acesso em: 09 nov. 2025.

QUEIROZ, Bruna, Q.M; RESENDE, Tânia; PIOTTO, Debora, C. Escolha de uma escola federal de ensino médio integrado do interior brasileiro: a atualidade das contribuições de Bourdieu. **EDUCAR em Revista**, v. 38, 2022.

RAMOS, M. N. **Concepção do ensino médio integrado**. In: Encontro Intercampi de Educação Profissional, 2017, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: CEFET, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A construção multicultural da igualdade e da diferença**. Oficina do CES, nº 135, janeiro de 1999. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/135/135.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

SANTOS, D. S.; SANTOS, M. K. N. instituto federal de educação, ciência e tecnologia

de são paulo e o direito a uma escolapública de qualidade: um estudo sobre o perfil dos jovens estudantes ingressantes no ensino médio técnico integrado. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 7, p. 115–124, 2016. DOI: 10.15628/rbept.2014.3483. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3483>. Acesso em: 6 out. 2023.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emilia. História em Quadrinhos: formando leitores. *Revista TransInformação*, Campinas, 23(1), p.63-75, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v23n1/a06v23n1.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2013.

SANTOS, T. C.; PEREIRA, E. G. C. **Histórias em quadrinhos como recurso pedagógico**. *Revista Práxis Volta Redonda*, v. 5, n. 9, p. 51-56, jul. 2013. Disponível em: Acesso em: 29 julho 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, abr. 2007. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 out. 2023.

SAVIANI, D. . O choque teórico da Politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2022. DOI: 10.1590/S1981-77462003000100010. Disponível em: <https://www.tes.epsiv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/1958>. Acesso em: 5 nov. 2023.

SOUZA, Leandro Araújo de SANTOS, Maria Alves dos; LOPES, Janayna Mara Rosendo; ALMEIDA, Grasiene Souza de; PONTES Junior, Jose Airton de Freitas. Desempenho das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnologia Brasileiras no Enem. **Tendências Pedagógicas**, n. 34, 2019.

UCHOA, Antonio Marcos. Ensino médio integrado na rede federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia e a proposta de escola unitária de Gramsci: aproximações e distanciamentos. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 22, p. e13989, 2022. DOI: 10.15628/rbept.2022.13989. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13989>. Acesso em: 25 jul. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO
SANTOCAMPUS VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL ETECNOLÓGICA (ProfEPT)
Avenida Vitória, 1729 - Jucutuquara | Vitória - ES | CEP: 29040-780 - Brasil. Telefone. 27
3331-2110

APÊNDICE A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“Conhecendo os caminhos para uma educação integral: acesso a cursos técnicos integrados ao ensino médio na área tecnológica de pesca e aquicultura”** Neste estudo, aspiramos proporcionar melhorias na comunicação sobre cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Ifes Campus Piúma aos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental, de comunidades do litoral sul do Espírito Santo, dialogando com realidade desses estudantes, possibilitando a continuidade nos estudos no Ensino Médio Integrado a cursos da área de Recursos Pesqueiros.

O motivo que nos leva a estudar este assunto é a dificuldade encontrada pelos estudantes em uma comunicação que os estimule e informe sobre os cursos Técnicos na área de Recursos Pesqueiros oferecidos pelo Ifes Campus Piúma.

Para participar deste estudo, seu responsável legal deverá autorizar sua participação e assinar um Termo de Consentimento. Além disso, você precisará preencher um questionário, e caso selecionado, participar de uma entrevista. Caso você não queira participar ou realizar alguma das atividades acima, é só avisar a um dos pesquisadores responsáveis. Você ou o seu responsável poderão retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento, sem necessidade de justificativas, não resultando em nenhum tipo de penalidade. Nós pesquisadores garantimos que guardaremos a sua identidade e as suas informações com total sigilo.

Este estudo apresenta como risco: Possibilidade de constrangimento ou desconforto ao responder o questionário; quebra de sigilo/anonimato/ confidencialidade; Estresse ou dano psicológico e físico; cansaço ao responder às perguntas. Para reduzir estes riscos: Você receberá esclarecimento prévio sobre a pesquisa através da leitura do TCLE; a entrevista poderá ser interrompida a qualquer momento; será garantida a privacidade para responder o questionário; a participação será voluntária; as

respostas serão confidenciais e serão resguardadas pelo sigilo dos pesquisadores durante a pesquisa e divulgação dos resultados, assegurado também o anonimato; Assistência psicológica se necessária que será direcionada a equipe qualificada (representadas pelos pesquisadores responsáveis) para encaminhamento/providências; para isso serão realizadas pausas na entrevista caso você se sinta cansado. Como benefícios, a presente pesquisa planeja entender qual o público atendido no ensino técnico Integrado IFES–campus Piúma. Deste modo, após a constatação da hipótese, desenvolvemos um produto educacional em forma de oficina com objetivo de “traçar um caminho” entre o ensino técnico integrado da instituição com as comunidades pesqueiras do litoral sul do Espírito Santo. Possibilitando assim, uma formação Integral baseada em elementos intimamente relacionados a um processo educacional humanizador.

Não haverá nenhum custo para participar da pesquisa, e nem você, nem o seu responsável receberão qualquer pagamento ou vantagem financeira por participarem da pesquisa. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, a você será assegurado o direito à indenização.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou qualquer material que indique sua participação não será divulgado sem a permissão do seu responsável. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você, para guardar.

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar sua decisão se assim desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar da pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do participante da pesquisa

Pesquisador

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (ProfEPT)

Avenida **Vitória**, 1729 - Jucutuquara | **Vitória** - ES | CEP: 29040-780 - Brasil. Telefone. 27 3331-2110

APENDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (oficina)

Você está sendo convidada (a) como voluntária (a) a participar da Oficina de apreciação do produto educacional (História em Quadrinhos) vinculado a dissertação Intitulada **“Conhecendo os caminhos para uma educação integral: acesso a cursos técnicos integrados ao ensino médio na área tecnológica de pesca e aquicultura”**. Com este produto, pretendemos proporcionar melhorias na comunicação sobre cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Ifes Campus Piúma aos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental, de comunidades do litoral sul do Espírito Santo, dialogando com realidade desses estudantes, possibilitando a continuidade nos estudos no Ensino Médio Integrado a cursos da área de Recursos Pesqueiros.

O motivo que nos levou a produzir esta oficina foi a dificuldade encontrada pelos estudantes a encontrar uma comunicação que os estimule e informe sobre os cursos técnicos na área de Recursos Pesqueiros oferecidos pelo Ifes-campus Piúma.

Para participar desta oficina de apreciação, seu responsável legal deverá autorizar sua participação e assinar um Termo de Consentimento. Além disso, você precisará preencher um questionário, ao final da apreciação da História em quadrinhos, para entendermos se a proposta foi alcançada. Caso você não queira participar ou realizar alguma das atividades acima, é só avisar a um dos pesquisadores responsáveis. Você ou o seu responsável poderão retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento, sem necessidade de justificativas, não resultando em nenhum tipo de penalidade. Nós pesquisadores garantimos que guardaremos a sua identidade e as suas informações com total sigilo.

Esta oficina apresenta como risco: Possibilidade de constrangimento ou desconforto

ao responder o questionário; quebra de sigilo/anonimato/ confidencialidade; Estresse ou dano psicológico e físico; cansaço no decorrer da oficina e ao responder às perguntas. Para reduzir estes riscos: Você receberá esclarecimento prévio sobre a oficina através da leitura do TCLE; a oficina poderá ser interrompida a qualquer momento; será garantida a privacidade para responder o questionário; a participação será voluntária; as respostas serão confidenciais e serão resguardadas pelo sigilo dos pesquisadores durante a oficina e divulgação dos resultados, assegurado também o anonimato; Assistência psicológica se necessária que será direcionada a equipe qualificada (representadas pelos pesquisadores responsáveis) para encaminhamento/providências; para isso serão realizadas pausas na oficina caso você se sinta cansado. Como benefícios, a presente oficina pretende divulgar, informar e esclarecer sobre os cursos técnicos integrados ao EM ofertados pelo IFES-campus Piúma. Deste modo, será apresentada uma História em quadrinhos em forma de oficina com objetivo de “traçar um caminho” entre o ensino técnico integrado da instituição com as comunidades pesqueiras do litoral sul do Espírito Santo. Possibilitando assim, uma formação Integral baseada em elementos intimamente relacionados a um processo educacional humanizador.

Não haverá nenhum custo para participar da oficina, e nem você, nem o seu responsável receberão qualquer pagamento ou vantagem financeira por participarem da oficina. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da oficina, a você será assegurado o direito à indenização.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou qualquer material que indique sua participação não será divulgado sem a permissão do seu responsável. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você, para guardar.

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos da presente oficina, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar sua decisão se assim desejar.

Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar da pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, de ____ de 20 .

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS VITÓRIA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (ProfEPT)**Avenida Vitória, 1729 - Jucutuquara | Vitória - ES | CEP: 29040-780 - Brasil. Telefone.
27 3331-2110**APENDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE*****(Pais ou Responsáveis)***

Seu filho (a) _- (ou outra pessoa por quem você é responsável) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada **“Conhecendo os caminhos para uma educação integral: acesso a cursos técnicos integrados ao ensino médio na área tecnológica de pesca e aquicultura”**. Meu nome é Cleber Campos Carvalho, sou o pesquisador responsável pela pesquisa acima. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. A colaboração dele (a) neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja que ele (a) participe (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida permitir a participação, você será solicitado (a) a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável) também assinará um documento de participação, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. O pesquisador responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar que a pessoa sob sua guarda faça parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao

(à) pesquisador (a) responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação, a pessoa sob sua guarda não será penalizado (a) de forma alguma. Mas, se você permitir que ele/a participe, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail clebercleberfilho11@gmail.com e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, por meio do telefone/ WhatsApp (28) 99986-8956. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos do participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo/IFES, pelos telefones (27) 99286-3660 e (27) 3357-7518 ou e-mails etica.pesquisa@lfes.edu.br e secretaria.cep@lfes.edu.br.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

1. A pesquisa para a qual seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável), está sendo convidado (a) tem o objetivo proporcionar melhorias na comunicação sobre cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Ifes- Campus Piúma aos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental, de comunidades do litoral sul do Espírito Santo, dialogando com realidade desses estudantes, possibilitando a continuidade nos estudos no Ensino Médio Integrado a cursos da área de Recursos Pesqueiros.

2. Trata-se de uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, tendo em vista que buscará contribuir com soluções ou respostas para o problema, do tipo pesquisa exploratória e descritiva e têm-se o seguinte instrumento de coleta de dados: questionário, entrevista presencial, que será proposto a uma média de 140 estudantes do ensino médio integrado dos cursos técnicos de Pesca e Aquicultura do campus Ifes-campus PIÚMA-ES.

3. Este estudo surge como relevante, pois buscará evidenciar a importância em apresentar possibilidades de acesso de formação do Ensino Médio Integrado ao técnico em Recursos Pesqueiros do Ifes-Campus Piúma a estudantes de comunidades pesqueiras do litoral sul do Espírito Santo, os quais, os pais na maioria das vezes estão desprovidos de capital cultural, conforme visão de Bourdieu, possibilitando uma educação de qualidade, articulando trabalho, ciência e

cultura na perspectiva da emancipação humana, além de fortalecer as potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural.

4. Caso seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável), se recuse a participar, ele (a) não sofrerá nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador responsável, com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES).

5. Seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável), receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa com garantia de sigilo, pois não será divulgada informação que permita identificar seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável).

6. A participação do seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável), nesta pesquisa, ocorrerá por meio de questionário e entrevista, para os estudantes do ensino médio integrado do Ifes-campus Piúma-ES.

7. A presente pesquisa preza pela integridade dos participantes, entretanto, pode apresentar riscos, neste caso, relacionado a um possível constrangimento do participante ao decidir não participar parcial ou integralmente do questionário, ou da entrevista na pesquisa. No entanto, é garantido que seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável), pode se recusar a responder qualquer questão que lhe possa trazer incômodo, podendo, também, desistir em qualquer momento, sem que essa ação lhe ocorra algum prejuízo. Caso algum risco se concretize, o participante terá assistência imediata e integral.

8. A participação do seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável), nesta pesquisa resultará em benefícios, visto que ela contribuirá para o desenvolvimento de pesquisas na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de Ensino Médio Integrado, oferecida pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Sua participação poderá possibilitar compreender como o processo de comunicação efetiva pode contribuir com a democratização do acesso ao ensino médio integrado dos IFs. Destaca-se a contribuição social e acadêmica, considerando a relevância do estudo, pois se espera que os resultados

contribuam para aproximar os estudantes desfavorecidos culturalmente ao acesso ao ensino médio Integrado do IFES, fortalecendo o objetivo da formação integral destes estudantes.

9. A participação na pesquisa, do seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável), é voluntária, isto é, não haverá pagamento por sua colaboração.

10. Caso a participação na pesquisa traga algum dano no momento em que está sendo realizada ou no futuro, seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável) tem o direito de pleitear indenização garantida por lei.

11. Os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa e os resultados poderão ser publicados, ainda que os resultados não sejam favoráveis.

12. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sob a responsabilidade do pesquisador que lhe assegura a manutenção do sigilo e confidencialidade. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição, quando finalizada, na plataforma Sucupira/CAPES, que poderá ser acessada no seguinte neste *link* <https://sucupira.capes.gov.br>. Também será disponibilizada no Repositório de Dissertações e Teses do Ifes.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (ProfEPT)

Avenida **Vitória**, 1729 - Jucutuquara | **Vitória** - ES | CEP: 29040-780 - Brasil. Telefone.
27 3331-2110

APENDICE – D CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu,

.....
.....

....., inscrito(a) sob o RG.....e
CPF....., abaixo assinado, após receber a
explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos
nesta pesquisa concordo voluntariamente em consentir que

.....

.... participe do estudo intitulado **“Conhecendo os caminhos para uma educação integral: acesso a cursos técnicos integrados ao ensino médio na área tecnológica de pesca e aquicultura”** Informo ter mais de 18 anos e destaco que a participação dele (a) nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo pesquisador responsável, Cleber Campos Carvalho, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a) no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação dele (a) no projeto de pesquisa acima descrito.

_____, _____ de _____ de 2025.

RESPONSÁVEL

Pesquisador.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO
ESPÍRITO SANTO CAMPUS
VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (ProfEPT)
 Avenida **Vitória**, 1729 - Jucutuquara | **Vitória** - ES | CEP: 29040-780 - Brasil.
 Telefone. 27 3331-2110

APENDICE – E CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA OFICINA

Eu,

.....

....., inscrito(a) sob o RG..... e
 CPF....., abaixo assinado, após receber a
 explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos
 nesta pesquisa concordo voluntariamente em consentir que

.....

..... participe da oficina intitulado **“Conhecendo caminhos para uma Educação Integral: Acesso a cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na área de Recursos Pesqueiros”** Informo ter mais de 18 anos e destaco que a participação dele (a) nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo pesquisador responsável, Cleber Campos Carvalho, sobre a oficina, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a) na apreciação do produto (HQ). Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação dele (a) na oficina acima descrita.

_____, _____ de _____ de 2024.

 Responsável

 Pesquisador